



**“ABRE ORLAS”**  
**O SAMBA PARA O POVO**



LUIS EDUARDO LUSTOSA ANDRADE

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAM-  
PINAS

TFG 2023

ORIENTADOR: CLAUDIO MANETTI

BANCA ORIENTADORA

LIZETE MARIA RUBANO

JANE VICTAL FERREIRA

**“O sonho nasce em minha alma  
Vai tomando o peito e ganhando jeito  
Se eternizando, traduzido em forma  
O mais imperfeito, perfeição se torna...”**

## RESUMO

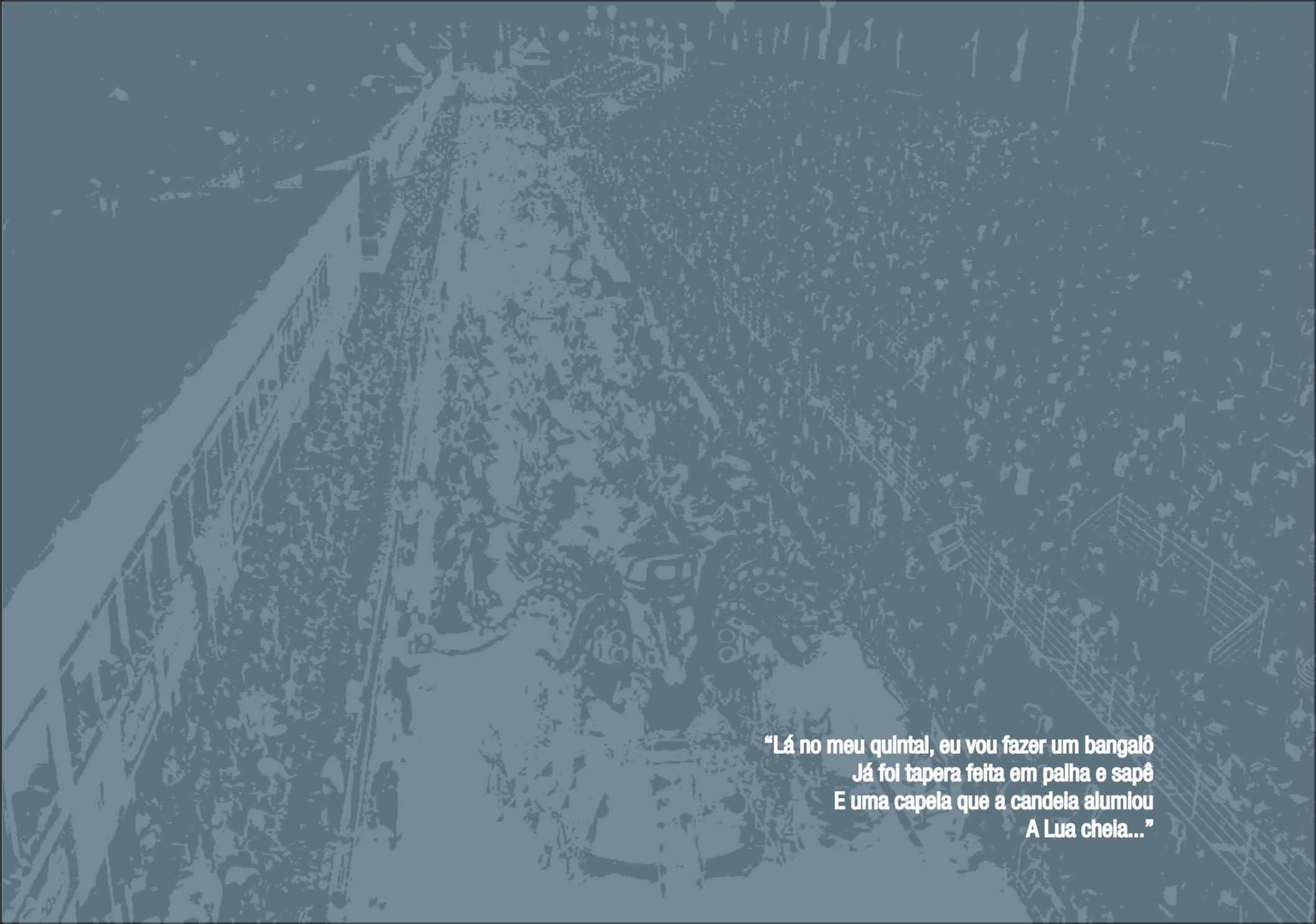
Este caderno tem o intuito de apresentar o projeto “Abre Orlas, o samba para o povo”. Nele serão abordadas questões sociopolíticas e econômicas, entendendo seu contexto de formação histórico e urbano, visando entender a importância do Sambódromo de Vitória, como o mesmo funciona hoje, quais são os impactos da presença de um grande equipamento para a região. A partir desse entendimento este caderno visa apresentar uma proposta em diferentes escalas, abordando os contextos de seu entorno de maneira a fornecer soluções e melhorias para a região. Por fim, esse caderno é uma hipótese para o povo que habita o local, trazendo questões da memória do carnaval capixaba, acessibilidade comunitária. Este caderno visa demonstrar que todas as pessoas podem usufruir do carnaval de diversas maneiras diferentes, mas sempre com dignidade.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus. Aos meus familiares, principalmente meus pais, Augusto César e Heth Cristina Lustosa Andrade, e ao meu irmão João Guilherme Lustosa Andrade, pelo apoio, presença e perseverança ao meu lado ao longo desses longos anos de curso. Aos meus amigos, agradeço pelo apoio durante toda a faculdade e processo de TFG, em especial para Ana Cecília Motta, Kai Hiratuka, Luana Coelho e Luiza Zago. Agradeço também ao professor, doutor e meu orientador Cláudio Manetti por todo o aprendizado e debates, me permitindo ter melhor ciência com relação ao que é ser um Arquiteto e Urbanista. Ao grupo, responsável pela realização da primeira etapa deste trabalho, agradeço pela perseverança e pela conclusão desta etapa. Agradeço aos professores Leandro Schenk e Marlon Paiva, que nos acompanharam ao longo dessa trajetória proporcionando sugestões e apontamentos que permitiram o entendimento do projeto através de novos pontos de vista, agregando valor ao trabalho. Ao mestrando Eduardo Rafael Ormeño, pela participação constante no desenvolvimento do trabalho, com apontamentos essenciais para a culminação do projeto questão deste caderno. Agradeço à professora e Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Eneida Maria Souza Mendonça, por ter sido de extrema ajuda e importância para a pesquisa e entendimento das relações urbanas na cidade. Agradeço também à professora da Puc-Campinas Nádia Cazarim da Silva Forti e à Paulo Sergio Zago pela contribuição no entendimento das dinâmicas estruturais do projeto. Agradeço aos professores que me acompanharam por toda a Graduação. Agradeço também à toda equipe de apoio da Puccampinas. Agradeço à todos os colegas de serviço no estágio de paisagismo, fundamental para o entendimento das relações do projeto urbano. De maneira geral, agradeço à todo o corpo docente da Pontifícia Universidade Católica e todos os colegas de formação que encontramos ao longo desses 5 anos. Agradeço também à Prefeitura e o corpo de bombeiros de Vitória por disponibilizarem informações essenciais, assim como bases de estudo para o desenvolvimento do projeto.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	
IMAGENS .....	8
INTRODUÇÃO .....	9
A ORIGEM DO CARNAVAL .....	11
HISTÓRIA DO CARNAVAL .....	12
O SAMBÓDROMO .....	16
A REGIÃO	
CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA .....	20
NO CARNAVAL .....	24
A PROPOSTA	
ESTUDO DAS RELAÇÕES DAS FORÇAS URBANAS E O PROJETO .....	28
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO GERAL .....	30
APROXIMAÇÃO DE SETOR .....	34
O CARNAVAL .....	52
BIBLIOGRAFIA .....	60
CROQUIS DE ESTUDO .....	62



“Lá no meu quintal, eu vou fazer um bangalô  
Já foi tapera feita em palha e sapê  
E uma capela que a candeia alumiou  
A Lua cheia...”

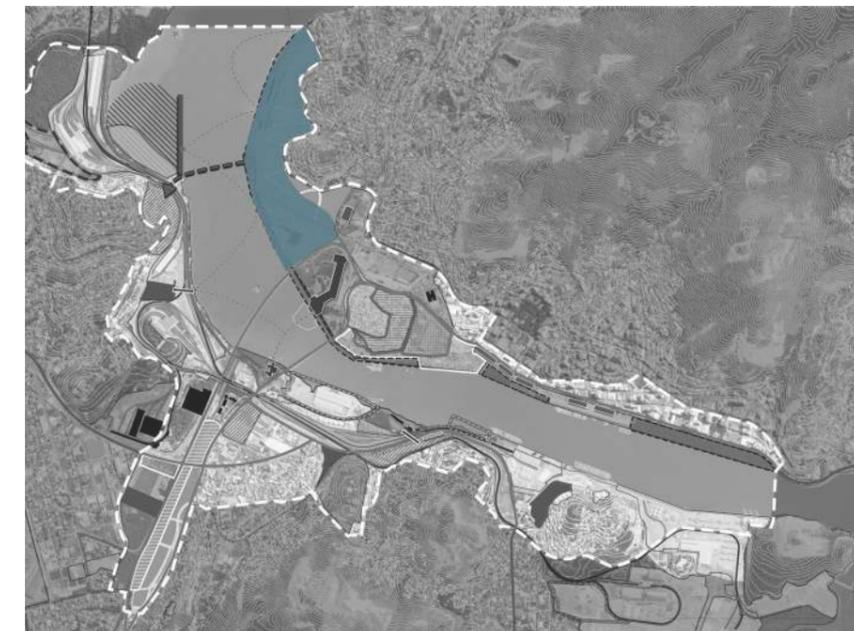
## IMAGENS

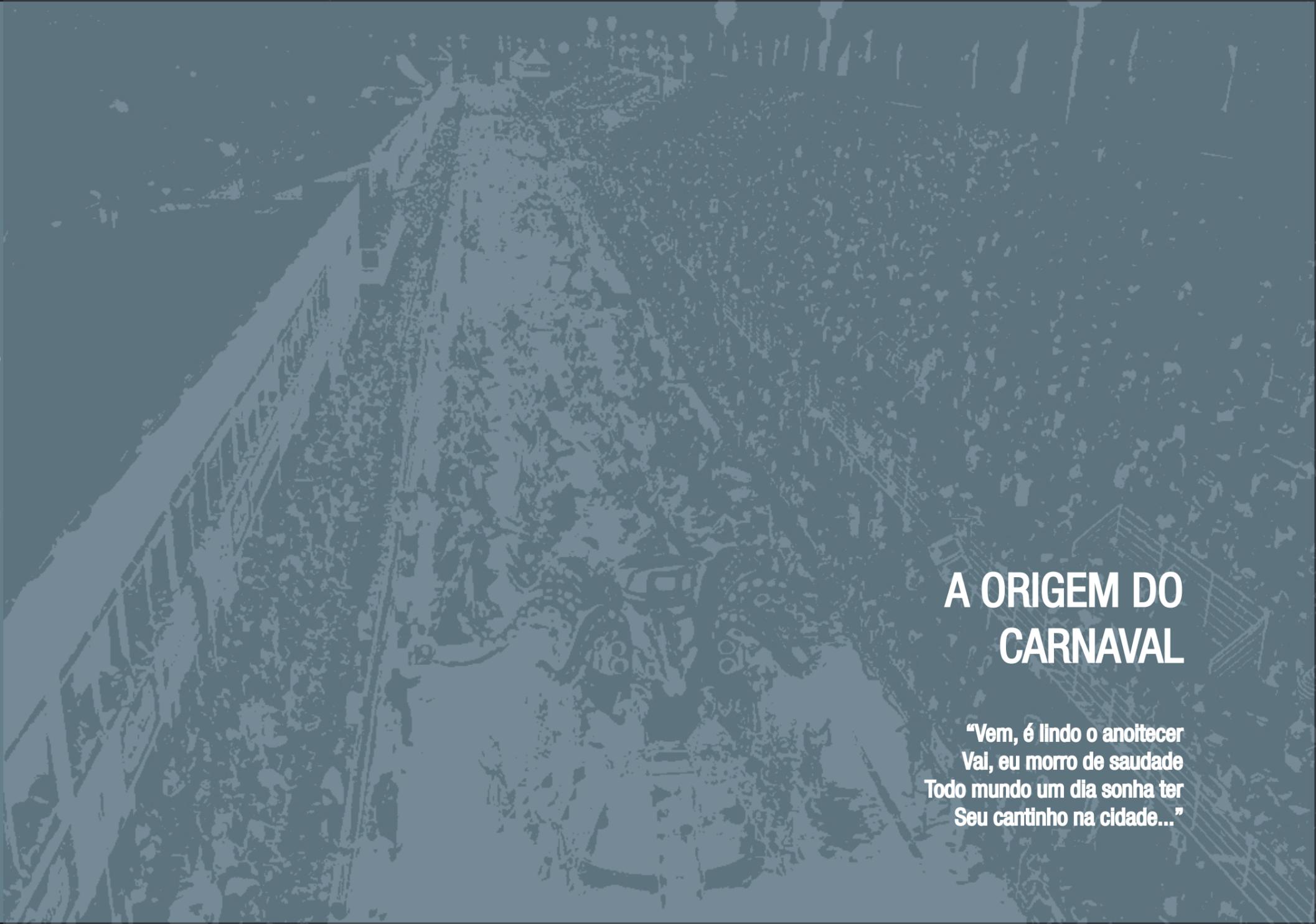
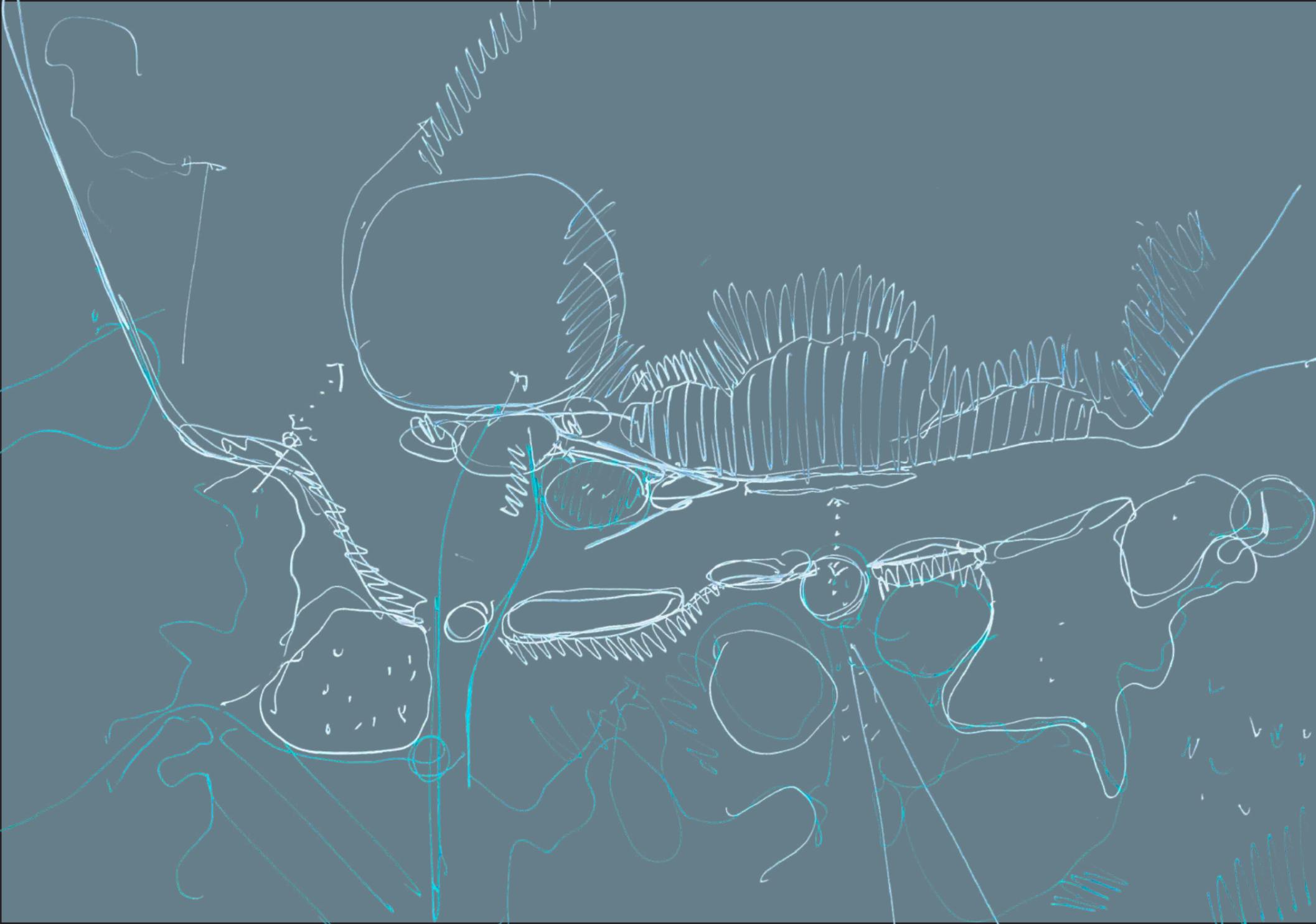
1. **1982. Bloco Alegria Alegria (Fonte: A Gazeta, Vitória)**
2. **1933. Carnaval no Teatro Carlos Gomez (Fonte: A Gazeta, Vitória)**
3. **1989. Rei Momo no Jardim da Penha (Fonte: A Gazeta, Vitória)**
4. **1989. Bloco “As Prostituintes” (Fonte: A Gazeta, Vitória)**
5. **Sambódromo quase finalizado (Fonte: Fábio Goveia, Vila Velha)**
6. **Sambão do Povo em 25 de Fevereiro de 1987 (Fonte: A Gazeta, Vitória)**
7. **Av. Santo Antônio (Fonte: Prefeitura de Vitória, Central de Serviços)**
8. **Acesso de pedestres Mario Cypreste (Fonte: Prefeitura de Vitória, Central de Serviços)**
9. **Sambão do Povo (Fonte: Prefeitura de Vitória, SETURB)**
10. **Desfile Sambão do Povo (Fonte: A Gazeta, Vitória)**
11. **Folia e Carnaval no Sambódromo (Fonte: Prefeitura de Vitória, Carlos Antolini)**
12. **Avenida Dário Lourenço limitada (Fonte: Tribuna Online, Douglas Schneider/AT)**

NOTA\*: As estrofes entre cada transição são parte do Samba-Enredo “Onde moram os Sonhos”, da G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ), sendo composto por André Diniz, Dudu Nobre, Fadico, Jorge Aragão e Totonho. É um samba criado para o Carnaval de 2020 em homenagem aos arquitetos e urbanistas de todo o Brasil, assim como ao povo e seu direito à uma vida urbana digna.

## INTRODUÇÃO

Este caderno tem o intuito de apresentar o projeto “Abre Orlas- Samba para o Povo”, que faz parte de um conjunto de outros cinco projetos do Plano de Desenvolvimento Urbano para a Região Metropolitana de Vitória. Este projeto tem como intuito a revitalização do Sambão do Povo (o sambódromo de Vitória/ES), visando a reintegração da população para com a orla do rio Santa Maria e estabelecimento de um novo eixo cultural para a região. O projeto tem como virtude o entendimento das relações urbanas do “Sambódromo” existente com novas inserções de apoio, complementação e enriquecimento do local. Como surge o Carnaval em Vitória? Como ele ocorre hoje? Quais as relações do Sambódromo para a população e para as Escolas da região em um caráter urbano? O estudo a seguir visa esclarecer essas questões, de maneira a proporcionar um novo polo de cultura para a Região Metropolitana da Grande Vitória.





## A ORIGEM DO CARNAVAL

“Vem, é lindo o anoitecer  
Vai, eu morro de saudade  
Todo mundo um dia sonha ter  
Seu cantinho na cidade...”

## A HISTÓRIA DO CARNAVAL

A origem do Carnaval prova-se de uma longevidade histórica extensa sendo uma das mais populares festas pagãs, remontando em diversas formas, desde os rituais de fertilidade no Egito, às manifestações do povo africano, ou até mesmo em outras manifestações e expressões ao longo dos anos em outros locais do mundo, mas no fim, o que seria o Carnaval além do que o próprio ato de celebrar.

Porém, a origem da festa em si não faz-se devida neste caderno, mas sim a importância dele na região de projeto, tendo em vista que ele se consagra como uma das maiores manifestações culturais, sociais e econômicas no Brasil, ocorrendo simultaneamente de diversas maneiras em múltiplas localidades. Existem várias maneiras de brincar o Carnaval.



1982. Bloco Alegria Alegria (imagem 1)

“Os bailes noturnos e vespertinos, com suas marchinhas pitorescas; os luxuosos desfiles de fantasias; as guerras de bisnagas, confetes e serpentinas no meio da rua; os blocos, os cordões, os desfiles das Escolas de Samba, os trios elétricos, os bonecos gigantes, o Frevo, o Maracatu, o Afoxé, entre outras maneiras de brincar, se divertir, festejar e foliar. Algumas formas se perpetuaram no seu aspecto original ou com pequenas modificações, outras foram extinguidas e novas maneiras de viver esta festa sempre surgem. A obra construída por várias mãos pode oferecer uma boa leitura sobre esta complexa manifestação cultural e oportunizar reflexões sobre o Brasil e os brasileiros.” \_ Roberta Gaio e Denis Terezani



1933. Carnaval no Teatro Carlos Gomez(imagem 2)

Na região de Vitória era celebrado a Festa de São Benedito pela população, em sua maioria mais pobre, além de existirem menções remontando 1864, como disse o jornal Correio de Victoria - “*Aplaudiu-se nos dias 7,8 e 9, os festejos carnavalescos, como era de esperar da bela rapaziada, percorrendo as ruas grande número de máscaras*”. Com o plano do Arrebalde essas festividades acabam sendo “apropriadas” pela elite. As festividades nas ruas ficava para a população mais pobre, enquanto os clubes e teatros eram tomados pelos ricos de Vitória. A folia ocorria principalmente no Centro de Vitória e foi angariando força ao longo dos anos.

As festividades carnavalescas em Vitória, da maneira como ocorre hoje, tem sua origem no Morro da Piedade, na região central da cidade, englobando, além de Piedade, as comunidades da Fonte Grande, Moscoso e Capixaba, pois era uma região marcada por ser o berço da cultura identitária negra. (adicionar foto)

Assim, na região ocorriam folias, congadas e folguedos, batucadas e outros, frequentado pela população, que dentre esses, um grupo de jovens fundou a Unidos da Piedade, a primeira Escola de Samba Capixaba, em 1955. Em 1956, com ajuda de Sebastião Rômulo Nascimento, o Rominho, que havia trazido as ideias do carnaval carioca para a região, a Unidos da Piedade já desfilava com comissão de frente, mestre-sala e porta-bandeira, bateria, fantasias e alegorias. Em 1957 já haviam três escolas: a Unidos da Piedade, a Acadêmicos do Moscoso e Império da Vila. Em 1958 ocorreu o primeiro desfile competitivo. Vale ressaltar que, as Escolas, na época, eram apoiadas por meio de verbas públicas, que tinham seus altos e baixos, como em 1959, quando não foi providenciado verba para as escolas. Até a década de 60, as escolas desfilavam ao som de vários sambas com o mesmo enredo. 1962 foi marcado pela criação do primeiro samba enredo capixaba, criado por Mário Benedito Ramos, para a Unidos da Piedade. O samba homenageia o aviador Alberto Santos Dumont.



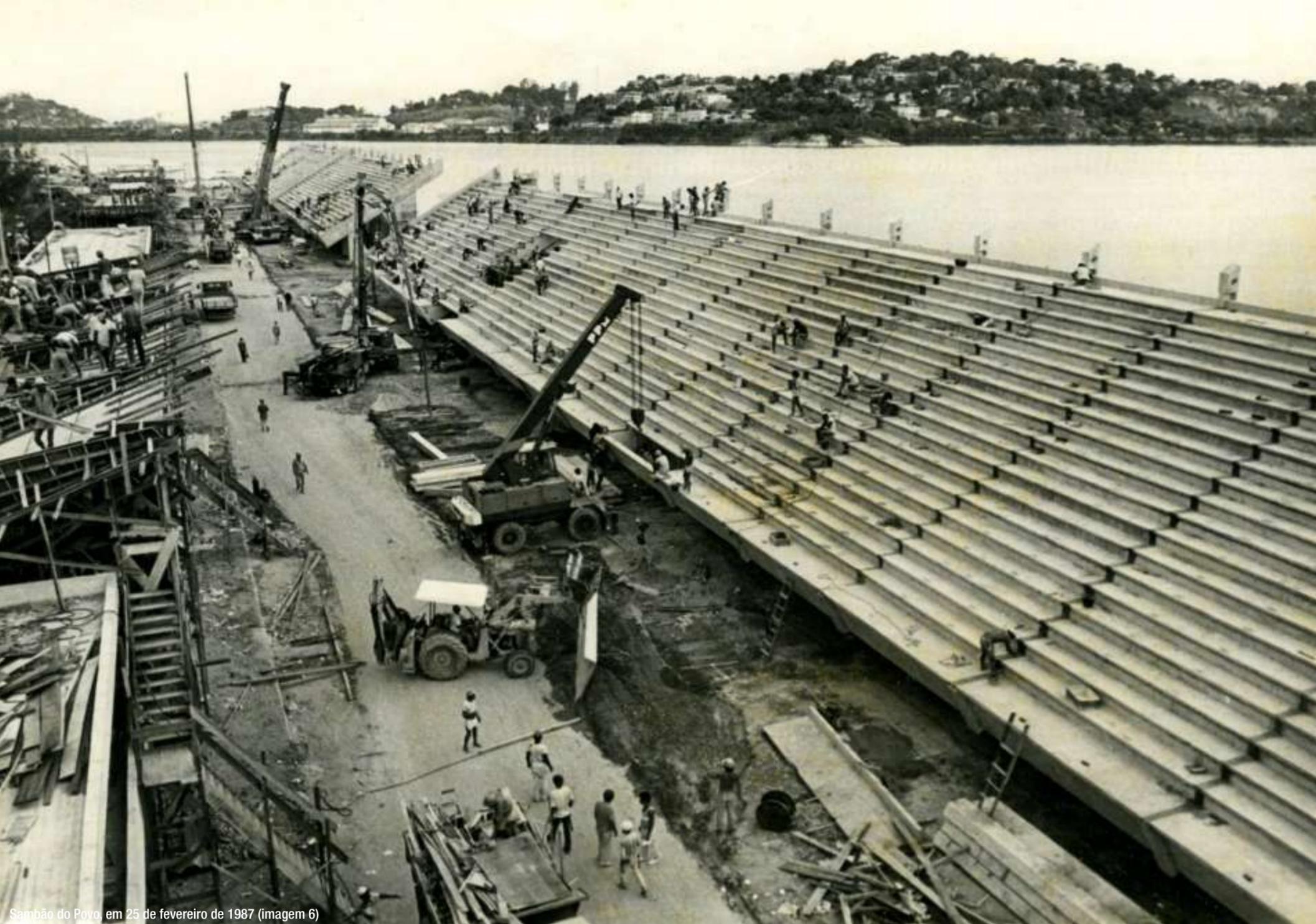
Em 1983 as escolas competiram do Forte de São João e seguiam pela Avenida São Joaquim, no Centro de Vitória. Em 1986 os desfiles ocorriam na Reta da Penha, obtendo muito sucesso, o que fez com que os sambistas propusessem o Sambão do Povo, inaugurado em 1987, que é o segundo sambódromo do Brasil, atrás de seu predecessor no Rio de Janeiro, projeto de Oscar Niemeyer em 1985. No projeto de Niemeyer, inclusive, além de um sambódromo, que seria utilizado nos desfiles das escolas do carnaval carioca, suas estruturas são projetadas para possibilitar a ocupação de outros usos, como um museu do carnaval, salas de aulas e outros. Além disso, o projeto propõe-se a integrar o meio urbano com o novo equipamento carnavalesco. O quanto essa ideia é reproduzida e aplicada não está no escopo deste caderno.

A questão é que este projeto foi um marco para a produção cultural do Brasil, pois instaurou uma nova onda de Sambódromos pelo país. Esses, porém, não seguiam as mesmas ideias do projeto de Niemeyer, alguns desses projetos por exemplo, como o Ceilambódromo, em Ceilândia/DF ou o Sambódromo Passarela do Samba Dráusio da Cruz, em Santos/Sp são propostos apenas como estruturas temporárias, as quais denominam um enorme espaço baldio durante o resto do ano. Outros Sambódromos como o de Bauru/SP e Paulínia/SP apresentam estruturas fixas para os desfiles de Carnaval, porém sem nenhum outro uso e sem apoio público, tornando-se grandes vazios urbanos em suas respectivas cidades. Também vale ressaltar o projeto em Manaus/AM o qual, embora atinja imediato sucesso no período de folia, se apresenta praticamente em desuso durante grande parte do ano.

O Sambão do Povo, em Vitória/ES, objeto de estudo no “Abre orlas” apresenta diversas outras questões e complexidades similares e únicas, como será demonstrado adiante.



Sambódromo quase pronto (imagem 5)



Sambão do Povo em 25 de fevereiro de 1987 (imagem 6)

## O SAMBÓDROMO

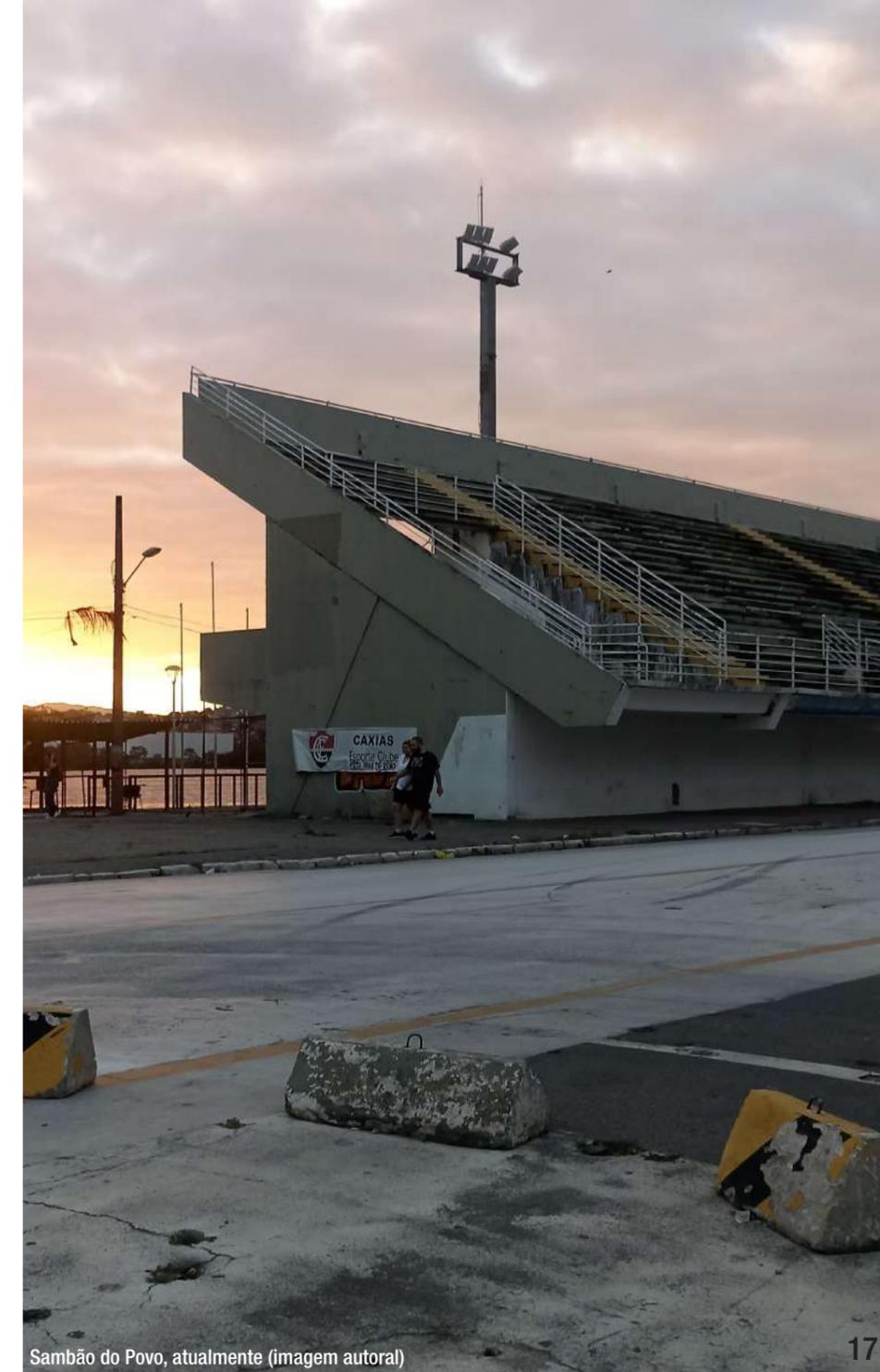
Palco do carnaval em Vitória, o Sambão do Povo foi inaugurado em 27 de fevereiro de 1987, sendo construído em torno de 112 dias, em uma corrida contra o tempo sua construção, além de que era um sonho dos sambistas da região. Foi um marco para a cidade e nomeado oficialmente Complexo Cultural Walmor Miranda (o nome do sambista e antigo Rei Momo do carnaval), todavia ficou conhecido como Sambão do Povo, exatamente pelo amor e garra das pessoas que participaram nas construções aceleradas do equipamento.

A obra causou polêmica devido ao alto custo para a Prefeitura de Vitória e denúncias de desvios feitas por vereadores da época, segundo o historiador Estilaque Ferreira dos Santos. Além disso, haviam acusações de que seria alocado uma parte da estrutura do complexo para uma escola municipal, o que não aconteceu. Em 1992 os desfiles foram paralisados, após as Escolas se negarem a participar, culminando em um período de crise por falta de apoio público e privado.

Os desfiles só voltam a acontecer em 1998, porém, aconteciam na Avenida Jerônimo Monteiro, no Centro de Vitória, já que as estruturas do Complexo Walmor Miranda estavam abaladas e parte da arquibancada foi demolida para a construção de uma quadra, que também não ocorreu.

O Sambão só voltou a ser utilizado em 2001, porém com capacidade reduzida de 18 mil para 7 mil pessoas. Em 2011 o sambódromo passa pelas maiores intervenções que já ocorreram desde sua inauguração em 1987, sofrendo reformas em todas as localidades do equipamento.

Atualmente o Sambódromo é composto por duas arquibancadas principais, mais dois camarotes com diversas salas. Além disso, durante o carnaval são levantados camarotes temporários que apoiam as estruturas existentes. Suas estruturas físicas ocupam mais de meio quilômetro de extensão, sem contar todo o espaço ocupado durante os desfiles, com toda a estrutura de apoio ao carnaval. O sambódromo, então, pode ser considerado o símbolo da socialização do carnaval capixaba, se tornando a maneira em que as barreiras históricas do carnaval dos clubes e das ruas se unem. Porém, atualmente, as pessoas mais pobres andam cada vez mais afastadas do Sambão do Povo, se tornando um centro de turismo temporário para a região.



Sambão do Povo, atualmente (imagem autoral)



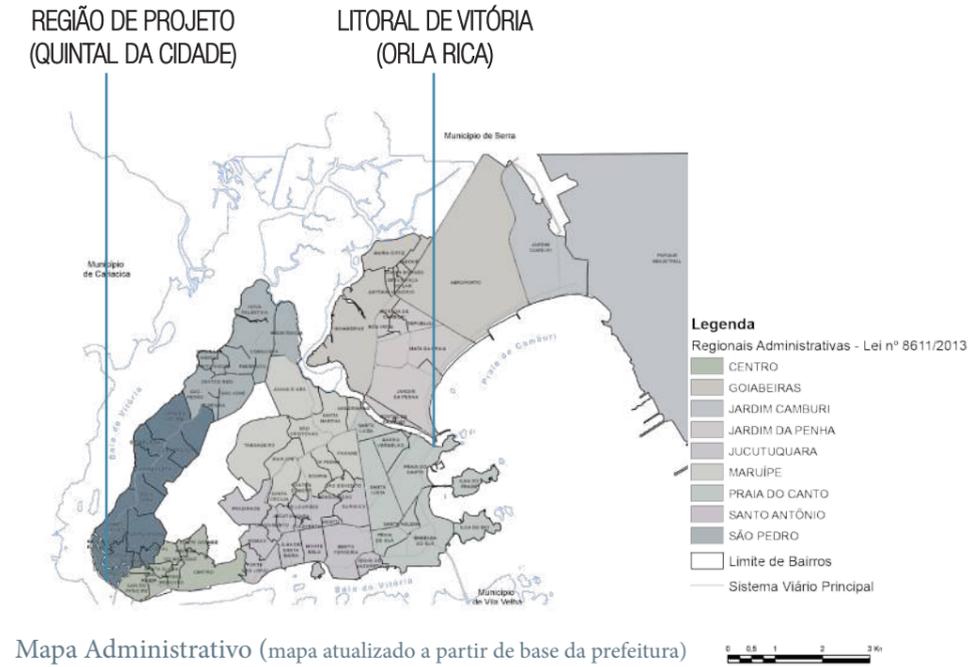
## A REGIÃO

“Como é linda a vista lá do meu borel  
Luzes na collna, meu arranha-céu  
Linhas do arquiteto, a vida é construção  
Curva-se o concreto, brilha a inspiração...”

## CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

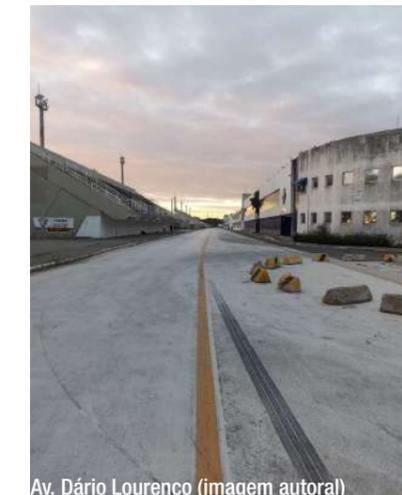
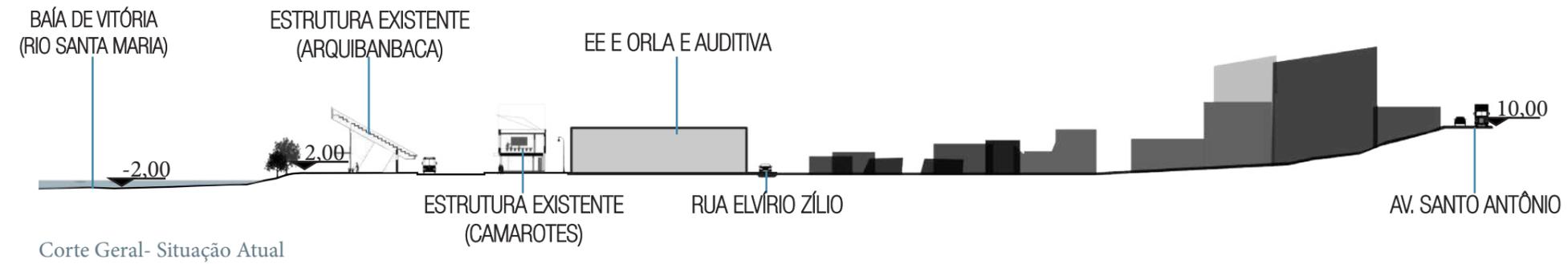
O Sambão do Povo localiza-se na região sudoeste de Vitória, no bairro Mário Cypreste, o qual faz parte do Grande Santo Antônio. Essa região se encontra mais afastado do litoral de Vitória, o qual é marcado pela presença de equipamentos de lazer e estruturas urbanas institucionais, sendo também a área com a maior concentração de renda. Dessa forma, o projeto se encontra no “outro lado” dessa realidade.

O equipamento é atravessado pela Avenida Dário Lourenço de Souza, que conecta o local à região central de Vitória, assim como conecta a região com a primeira e a Segunda Ponte de Vitória. Outra avenida nas proximidades do complexo é a Avenida Santo Antônio, importantíssima para a região por conectar toda a região noroeste de Vitória, “atrás” do morro da Fonte Grande com o Centro de Vitória.



A região é marcada pelo seu entorno com a topografia elevada, com grandes morros ao redor que inviabilizam em parte o transporte viário, sendo que um dos principais acessos viários à região é feita pela Rua Elvira Zílio. Isso também faz com que a população utilize de caminhos e vielas muitas vezes com pouca infraestrutura e segurança para chegar ao local. O acesso à região e ao rio, portanto, são limitados pelas questões físicas do meio urbano, seja pelo traçado urbano ou seja pela presença do sambódromo. Na região, ao final da Av. Dário Lourenço, está presente o antigo cais de Hidroavião, que se encontra completamente abandonado.

As proximidades do sambódromo são ocupadas por construções de baixa renda, de gabarito baixo e com predominância ao uso residencial. Alguns equipamentos são observados na região, entre eles está o Hospital das Clínicas de Vitória e seguindo em direção ao Centro se encontra o Centro de Esportes Tancredo Neves. Vale ressaltar a marcante presença de equipamentos educacionais de ensino, infantil, fundamental e médio, sendo estes: Escola Estadual de Educação Oral E Auditiva; EEEFM Major Alfredo Major Alfredo Pedro Rabayolli; CMEI Luiza Pereira Muniz Correa. EMEF Alvimar Silva; Escola de Ciência, Biologia e Tecnologia;



Outro aspecto importante para a região está no fato de que o Sambódromo, como citado anteriormente, pela maneira a qual foi projetado - exceto quando acontecem os desfiles- fica completamente inutilizável com barreiras e grades, tornando uma enorme região em torno de um quilômetro de extensão próxima ao rio em um local sem uso algum. Essa situação é acentuada pela escassez de espaços livres públicos de convivência, o que desvaloriza ainda mais a relação da população com o meio urbano.

O sambódromo pode ser dividido em dois camarotes e duas arquibancadas. Os dois camarotes apresentam uma estrutura simples de pilar e viga e comportam salas, banheiros e cozinhas. O maior camarote apresenta também um espaço de exposições e palco, sala de apoio, assim como um total de 55 salas de 18m<sup>2</sup> cada. Já o menor camarote acomoda 23 salas. As arquibancadas do Sambódromo apresentam uma estrutura de pilar e viga, porém com formas mais triangulares e agudas de 6 em 6 metros, ficando completamente de “costas” para o rio. Existem acessos por escadas que levam para o nível das arquibancadas, assim como rampas que conectam com uma passarela na parte de trás da estrutura em que são instalados banheiros e locais de venda no carnaval. Vale ressaltar que, após as reformas de 2011, foram instalados elevadores para garantir maior acessibilidade.

O Sambão do Povo, embora uma obra culminada dos sonhos dos sambistas, hoje é afastado de sua origem, como o Morro a Piedade, tendo pouco acesso da população em geral, sendo de mais difícil acesso para rendas bem menores durante os desfiles das Escolas principais.



Estrutura existente (imagem autoral)



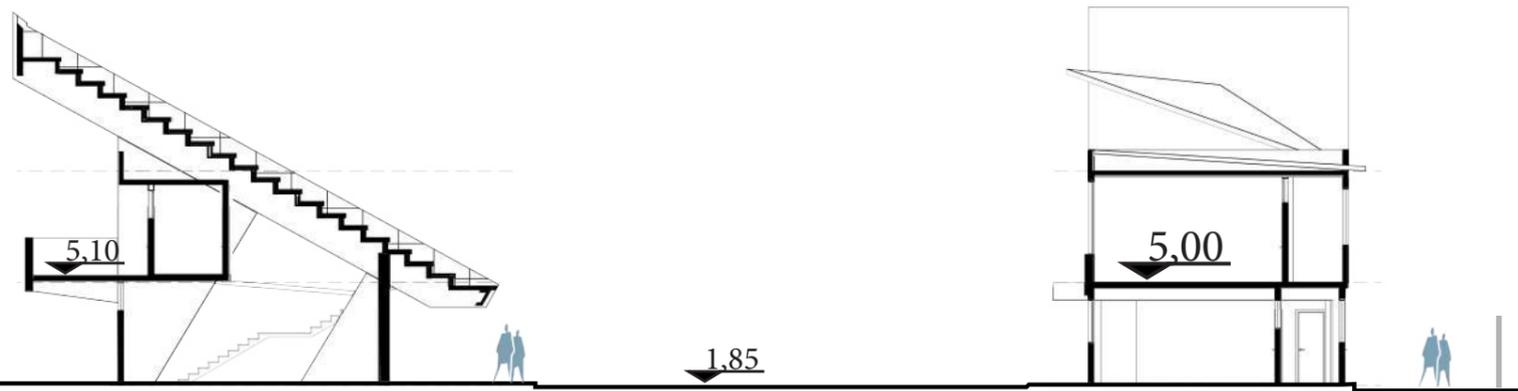
Fachada traseira (imagem autoral)



Fachada frontal (imagem autoral)



Sambão do Povo (imagem 9)



Corte Geral- Estrutura Existente



Através da análise do local, é válido afirmar que a região do projeto é uma área completamente desperdiçada, a qual limita o acesso da população ao próprio sambódromo e ao rio Santa Maria. Essas questões, salientadas pela falta de infraestrutura urbana e sua localização “atrás” do Morro da Fonte Grande, demonstrando enorme contraste com a “orla rica” de Vitória, se tornando um terreno baldio e uma espécie de “quintal” da cidade, sem investimento público exceto durante as festividades carnavalescas.

- Entorno Sambão
- Vazios Urbanos
- Avenidas Principais
- Via secundária
- Acessos de pedestres
- Equipamentos Urbanos:
  1. Ginásio Tancredão Neves
  2. Clínica dos Acidentados
  3. Eee Oral E Auditiva
  4. EEEFM Major Alfredo Pedro Rabayolli
  5. CMEI Luiza Pereira Muniz Correa
  6. EMEF Alvimar Silva
- Cais do Hidroavião

## NO CARNAVAL

Durante os desfiles de carnaval o Sambódromo se torna um dos grandes atrativos da cidade. A avenida Dário Lourenço é fechada para o acontecimento dos desfiles. Os carros alegóricos são dispostos na sequência das apresentações das Escolas, aguardando o início da apresentação. No Sambódromo são levantados camarotes temporários, assim como tendas e outros equipamentos são disponibilizados para todos. Também são dispostas mesas ao longo da parte inferior das arquibancadas. Ao final do Sambódromo existem espaços sequenciais amplos para a dispersão do desfile. Hoje, o desfile é composto pelo Grupo Especial, composto por 7 Escolas, Grupo A também com 7 Escolas, e o Grupo B, com cinco agremiações, além de outras Escolas sem afiliações. O Carnaval de rua em Vitória até hoje é bem forte e consagrado na região. No entanto, a prática do carnaval gera situações difíceis para os moradores do local. Quando ocorrem as apresentações, com o fechamento da Dário Lourenço o acesso à região é dificultado, modificando também as rotas de ônibus utilizadas pelos moradores. Isso também afeta o pedestre, pois limita o passeio, principalmente devido aos poucos acessos, como comentado anteriormente. Dessa maneira, um evento de alegrias e comemorações se torna anualmente um problema para os moradores.



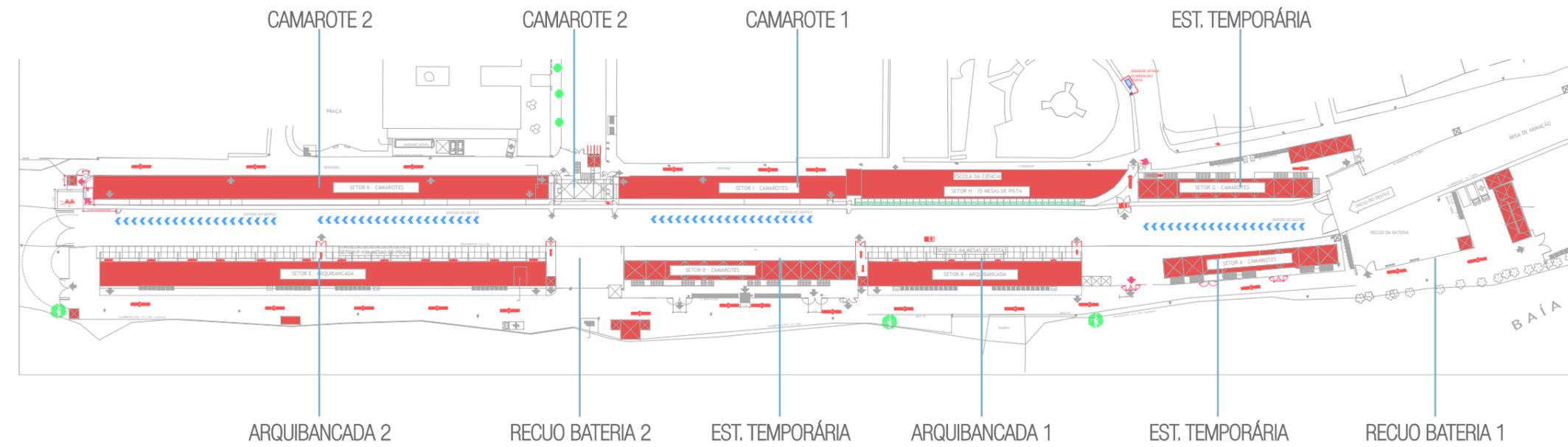
Desfile no Sambão do Povo (imagem 10)



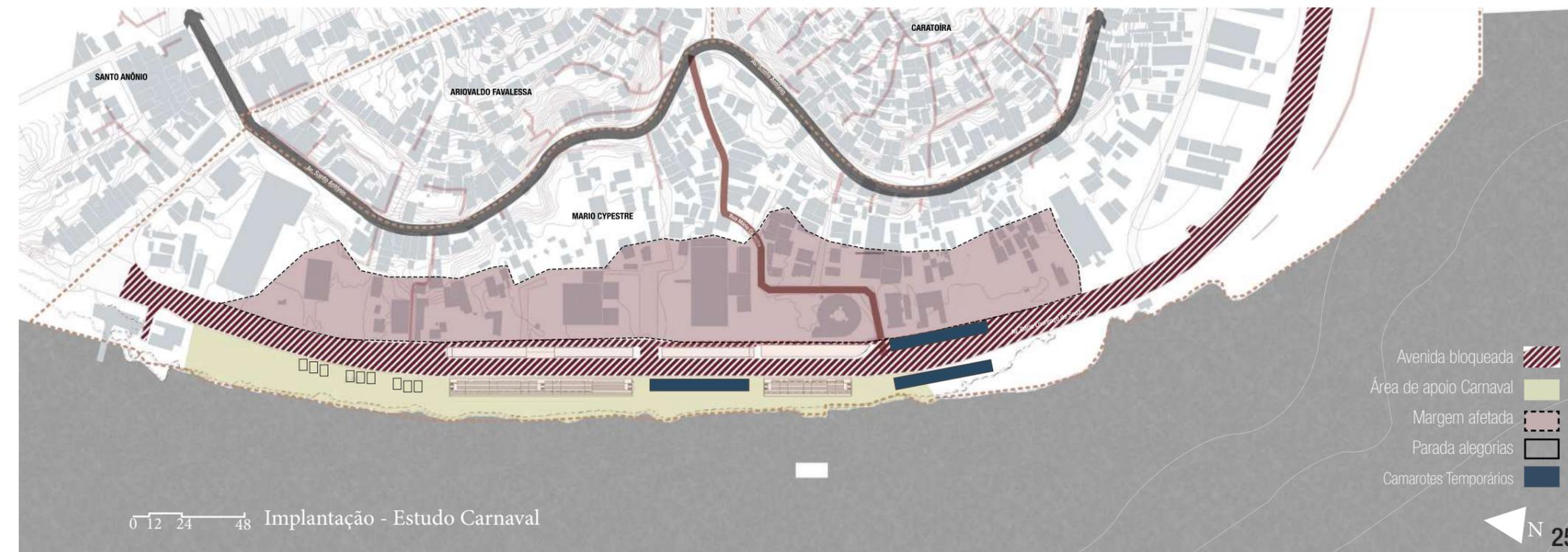
Folia e Carnaval no Sambódromo (imagem 11)



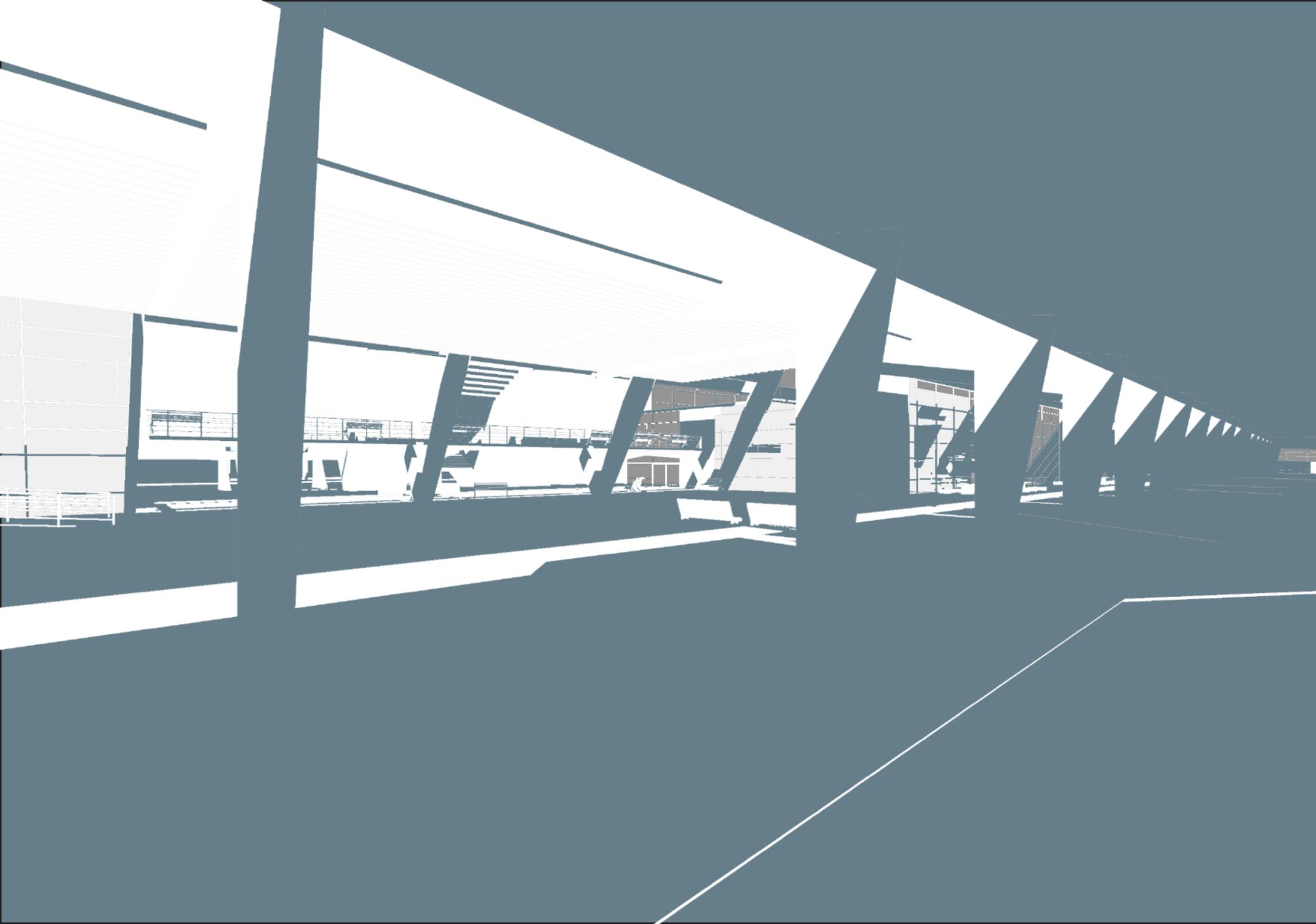
Av. Dário Lourenço limitada (imagem 12)



Implantação - Situação Carnaval  
(arquivo obtido através do corpo de bombeiros de Vitória)



Implantação - Estudo Carnaval



## A PROPOSTA

“Pra construir um amanhã melhor  
O povo é o alicerce da esperança  
O verde beija o mar  
A brisa vai soprar o medo de amar a vida...”

## ESTUDO DAS LINHAS DE FORÇA URBANA E O PROJETO

A partir da contextualização, são elaboradas as diretrizes que serão essenciais para a formulação do projeto, visando reduzir ou até mesmo solucionar os problemas identificados anteriormente. Essa hipótese toma como ponto de partida as questões existentes e aquelas propostas no plano "Nas bordas da Capital", de modo a estabelecer linhas de força na área. Essas linhas surgem da intenção de criar novas conexões e integrar o projeto com a cidade, e vice-versa. São essas mesmas linhas que definem os parâmetros que serão utilizados na confecção da proposta de projeto. Baseado nisso, vale ressaltar a proposição de um reparcelamento da Maryo Cypestre, criando e estruturando os acessos de pedestres, assim como criando novos eixos viários que se conectam com a Rua proporcionando novos acessos de pedestre, assim como novos eixos viários conectando com a avenida Elvira Zilio, contribuindo para o fluxo urbano.

Existem duas grandes diretrizes no plano geral urbano aos quais modificam completamente as relações existentes e possibilitar o adensamento e acesso à região, são elas: a travessia de pedestres, que conecta Vitória com a nova Marina Pública em Cariacica, como também a ocupação e restauração do cais do hidroavião, adequando-o ao novo sistema aquaviário proposto. A travessia, inclusive, revela uma nova possibilidade para a região, exatamente por se tratar de uma conexão física que estreita as relações entre regiões.

Tendo em vista o plano urbano geral, que também infere a revitalização do sambódromo e seu entorno, é proposto a ocupação, redesenho e ampliação da orla existente.

Essa ampliação é definida em três diferentes setores, cada um deles com suas próprias peculiaridades que as definem. Esses setores são ancorados analogamente na maneira de fazer carnaval, tendo em vista sua divisão em: "preparação" - local de início do desfile, onde as escolas se preparam para se apresentar ao público; a "apresentação", sendo esse o local onde está o samba, ou seja, as pessoas, e nele que é cultuado e apreciado as expressões culturais; e "dispersão", que é marcado pelo fim das apresentações, porém, revela toda a beleza e alegria do carnaval, eternizando o prazer de aproveitar e praticar o lazer.



## SETOR “PREPARAÇÃO”

Setor mais localizado às proximidades do Centro Esportivo Tancredão Neves e baseado na “preparação”. Nesse setor são propostos barracões de 45 x 60m, que ocupam a margem da expansão prevista, criando uma nova paisagem para a margem de Vitória. Estes barracões são destinados às equipes do “grupo especial” de Vitória, que é composto por 7 escolas, servindo de local para a confecção de alegorias e fantasias destas agremiações. Além disso, abriga salas para criação, direção, presidência, vestiário e banheiros. Nestes também aconteceriam eventos e usos voltados para oficinas esporádicas. Este setor também infere usos gerais, como restaurantes, bares, espaço para exposição e um cais para o sistema aquaviário e a chegada da passarela de pedestres prevista, conectando-se com Cariacica e com o projeto \*\*\*\*\* presente no plano geral da região

## SETOR “APRESENTAÇÃO”

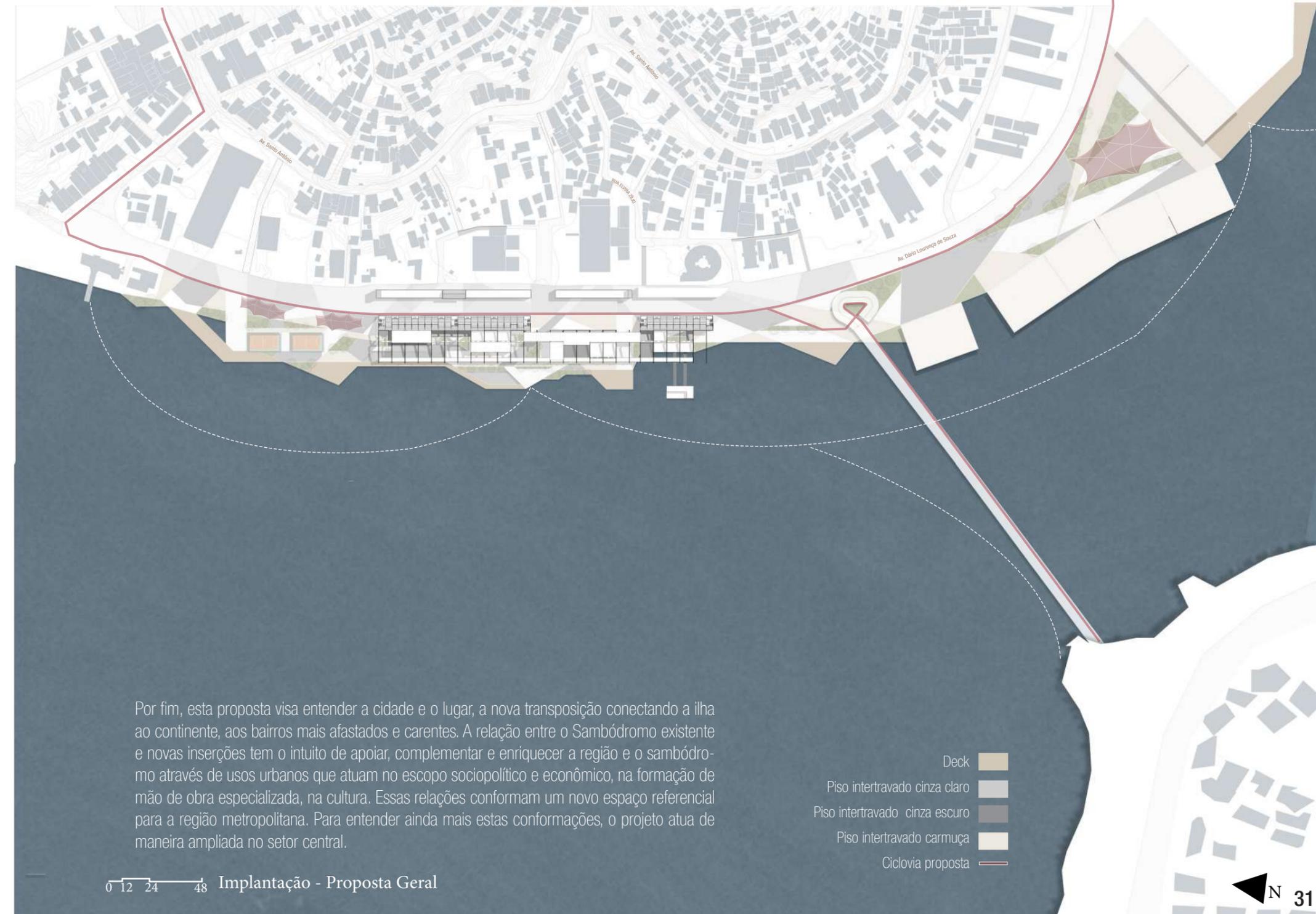
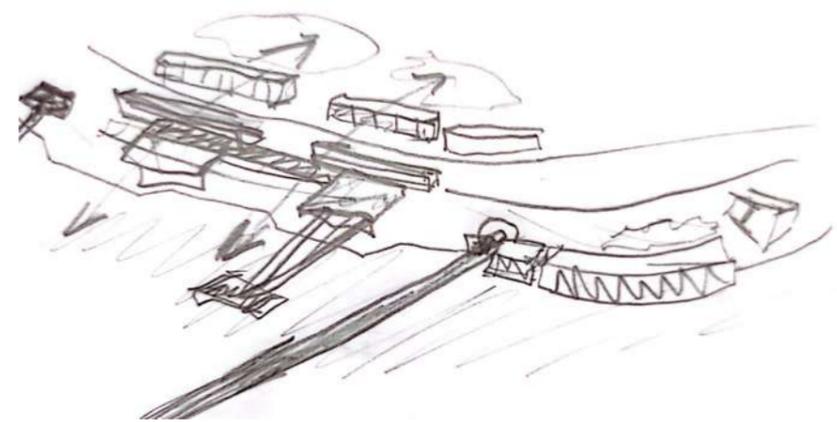
Setor central, baseado na “apresentação”, é o local em que estão as estruturas existentes do Sambão do Povo, composto por duas arquibancadas e dois camarotes.

Por conta disso, nesse setor é proposto a ampliação de suas estruturas, estabelecendo um anexo ao existente e propondo novos usos ao setor, de modo que o sambódromo se torne uma referência para a cidade além do “período de Carnaval”. O setor valoriza, complementa a região e o carnaval através da proposição de usos culturais e comunitários, assim como novos espaços de estadia e lazer. Nesse setor é possível observar espaços de exposições do carnaval, com rampas expositivas as quais avançam sobre o canal, além de uma área de exposição para as Escolas de Samba, junto de um acervo do carnaval.

Nesse setor também é proposto um refeitório e uma biblioteca comunitária. Esses usos também se complementam a um auditório que apoia as escolas de seu entorno. Ainda no setor, a proposta utiliza as salas já existentes nos camarotes para englobar usos como: salas de dança, salas de costura, salas de teatro, salas de informática, salas multiuso, sala de música e sala de audiovisual. Também é proposto a realocação da Escola de Ciências, História e Biologia para o projeto “Mangue: o retorno à origem”, entendendo que sua existência seria melhor explorada em outro contexto.

## SETOR “DISPERSÃO”

Área voltada para a “dispersão” durante o desfile de carnaval. Nos outros dias do ano, a área abrange usos recreativos, com proposições de espaços de lazer e esporte, como quadras e pista de skate. Propondo avanços no rio com decks, assim como estruturas tensionadas temporárias, que podem ser retiradas durante o período do desfile. Além disso, o setor é composto pela adequação do uso do cais do hidroavião para o sistema aquaviário proposto no plano geral.



Por fim, esta proposta visa entender a cidade e o lugar, a nova transposição conectando a ilha ao continente, aos bairros mais afastados e carentes. A relação entre o Sambódromo existente e novas inserções tem o intuito de apoiar, complementar e enriquecer a região e o sambódromo através de usos urbanos que atuam no escopo sociopolítico e econômico, na formação de mão de obra especializada, na cultura. Essas relações conformam um novo espaço referencial para a região metropolitana. Para entender ainda mais estas conformações, o projeto atua de maneira ampliada no setor central.

- Deck
- Piso intertravado cinza claro
- Piso intertravado cinza escuro
- Piso intertravado carnuça
- Ciclovía proposta

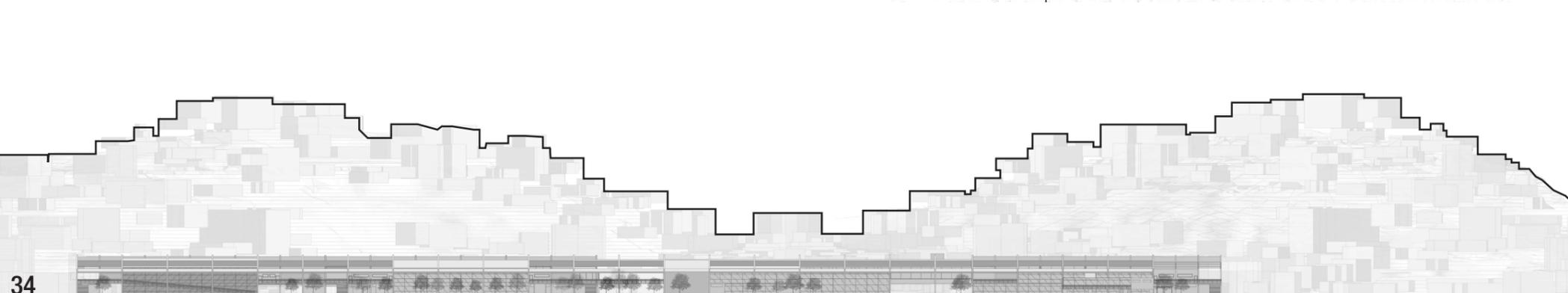


SAMBA NO OFÍCIO - ENREDO

## APROXIMAÇÃO DO SETOR

Cada setor apresenta uma diversidade de situações que podem ser ampliadas e trabalhadas, mas para esse estudo, será aproximado apenas no setor central.

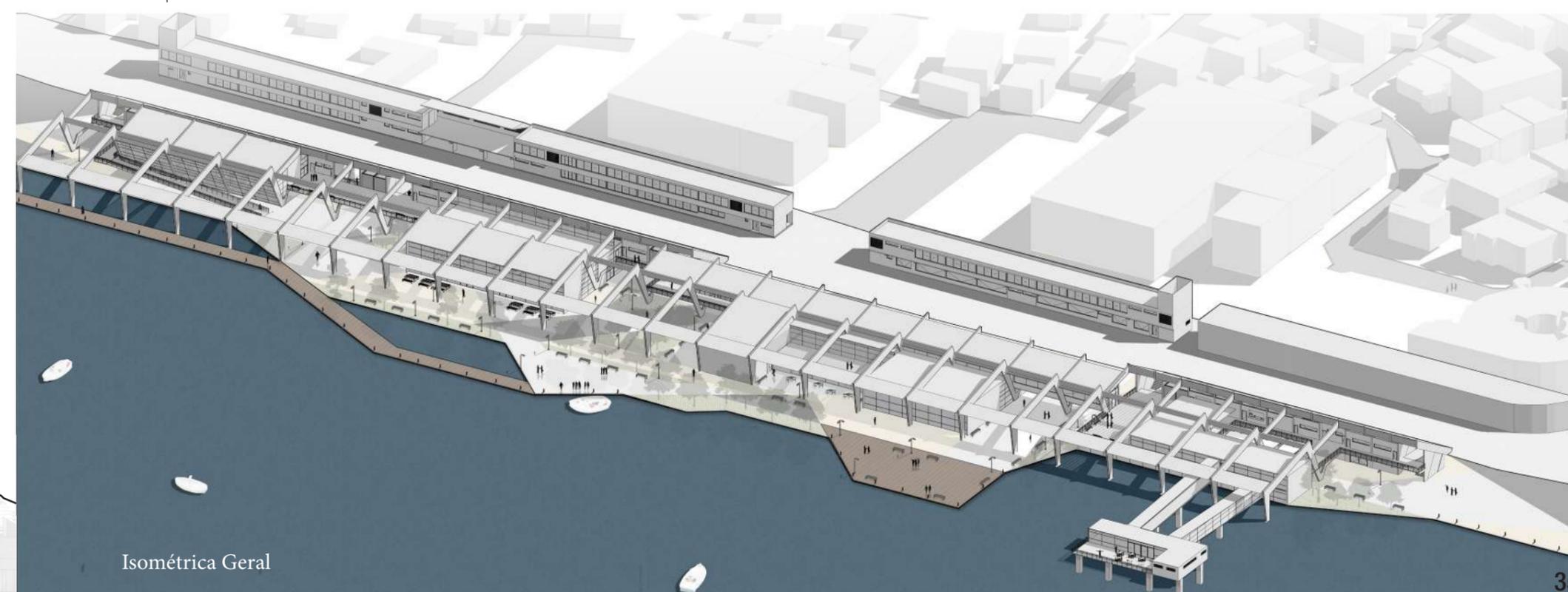
Foi escolhido este setor por conta do mesmo apresentar a maior concentração dos equipamentos urbanos, além de ser onde estão presentes as propostas de resignificação das estruturas principais do desfile de Carnaval, nas quais são propostos novos usos culturais, priorizando o adensamento deste setor nas proximidades do rio, sendo este o escopo primário de projeto para a região. Outro aspecto a ser considerado está no fato de que, como dito anteriormente, o setor se localiza entre dois novos acessos principais às margens de Vitória, sendo eles a proposta da travessia de pedestre conectada à Marina Pública, assim como a restauração do Cais do Hidroavião para adequar o novo sistema aquaviário. Dessa forma, qualquer intervenção no setor central afeta seus adjacentes.



O projeto de ampliação do Sambódromo trabalha, então, através do diálogo entre o existente e o novo, a linha de pensamento do projeto estabelece a ideia de “fusão” entre o existente e o novo diante da noção de “unidade”, tornando o edifício do sambódromo em um conjunto de usos e situações temporais. É proposto uma nova estrutura modular que se articula sequencialmente ao longo de toda a extensão das duas arquibancadas seguindo uma modulação similar à existente nas mesmas, sendo os módulos existentes a cada 6 metros, e a estrutura anexada ocorrendo de 12 em 12 metros, de maneira a apropriar das relações do existente, tornando o Sambódromo um “edifício unificado”. São essas estruturas anexas que abrigam novos usos propostos.

Além disso, o projeto, buscando criar diferentes situações para o pedestre, propõe um redesenho da orla existente conformado à nova estrutura, definindo situações em que o projeto avança sobre o rio, salientados também pela proposição de um desenho no piso intertravado dividido em três cores principais junto de grandes canteiros. Outro aspecto a ser considerado para a diversidade de espaços, seria a proposição de largos decks em madeira que avançam sobre o rio Santa Maria ou, em outros momentos, se estabelecem como passarelas que percorrem o projeto sob o canal. Nessas mesmas passarelas, são propostos pisos rebaixados, que criam situações de uma 'piscina artificial', proporcionando o contato direto com o rio Santa Maria. É proposto, também, a elevação da Av. Dário Lourenço ao mesmo nível das calçadas, proporcionando então, uma via compartilhada, tornando-se um ambiente mais propício para o pedestre.

Vale ressaltar que o projeto propõe a intervenção para os camarotes construídos existentes, porém, não é efetuado modificações em sua estrutura ou anexos às mesmas, retirando apenas algumas paredes contribuindo para o acesso à orla. O projeto para os camarotes, assim como a reformulação do uso da Escola de Ciências, História e Biologia cria um novo eixo de instituições escolares o qual poderia ser melhor trabalhado em um outro estudo compartilhado, proporcionando novas hipóteses que se integrem com o projeto de ampliação das arquibancadas.

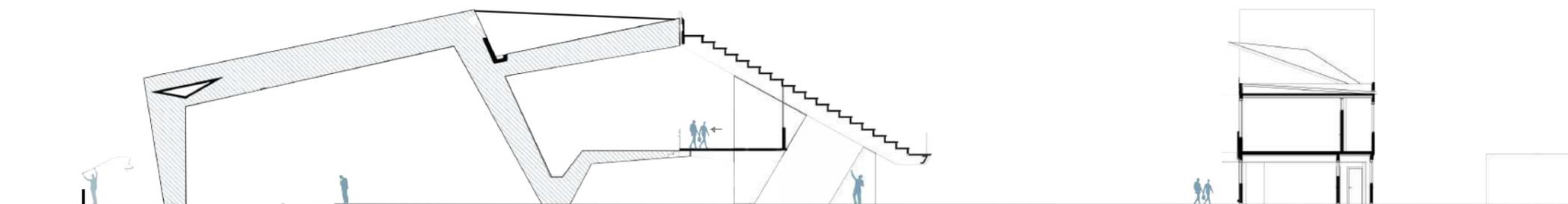


Isométrica Geral

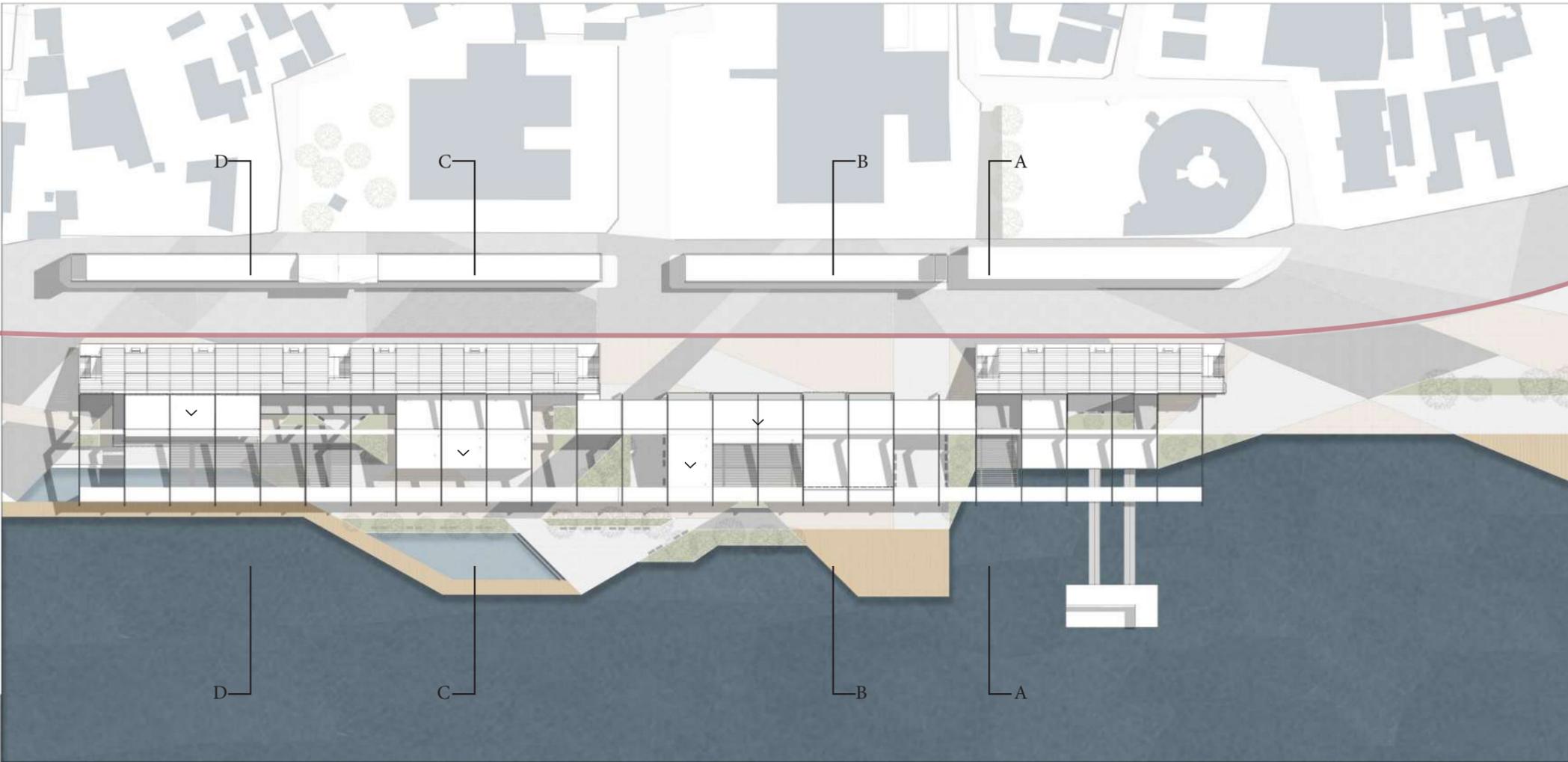
ESTRUTURA EXISTENTE X ESTRUTURA PROPOSTA



Estrutura Existente - Falta de acesso à orla com paredes que bloqueiam o passeio urbano



Estrutura Proposta - Intuito de ocupar a orla e estabelecer “janelas” para a região

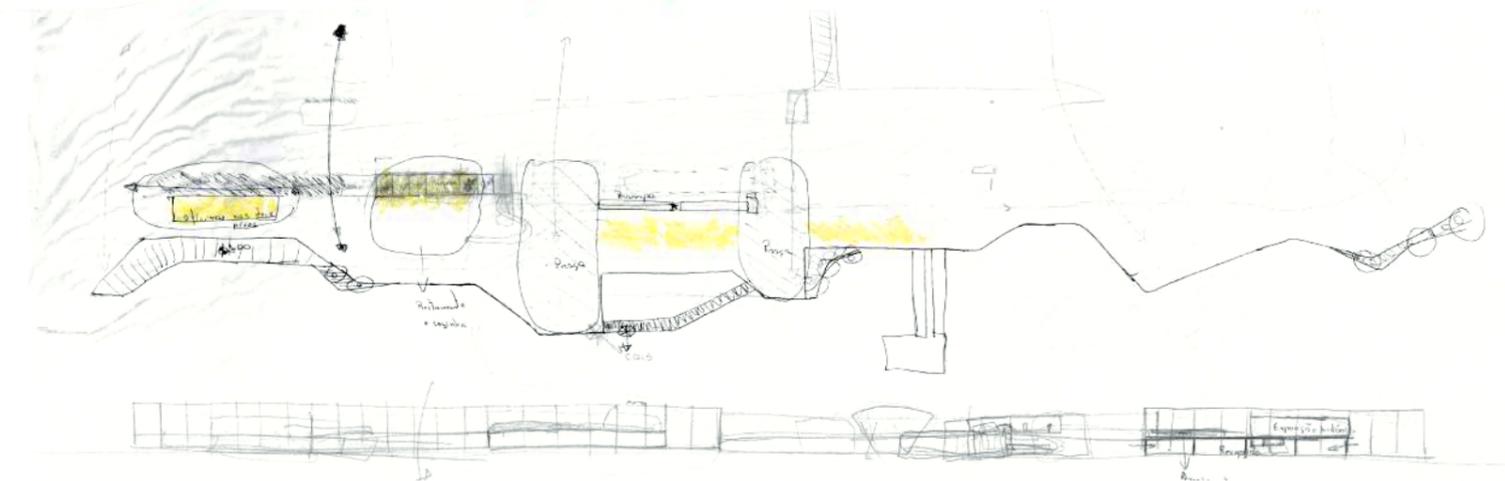
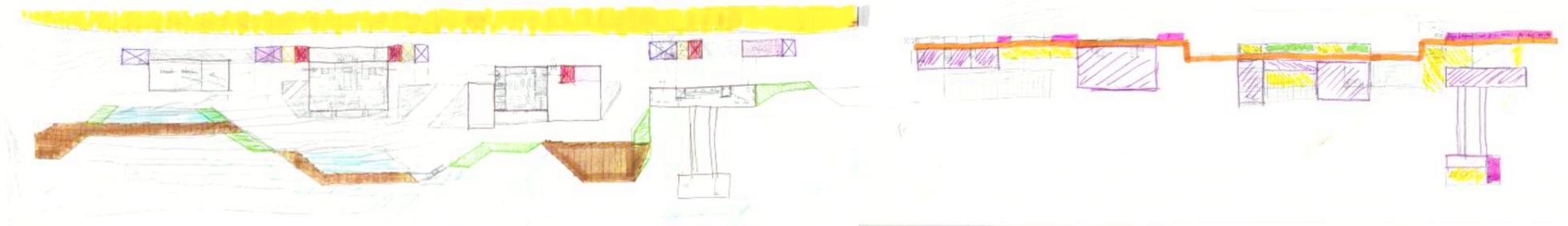


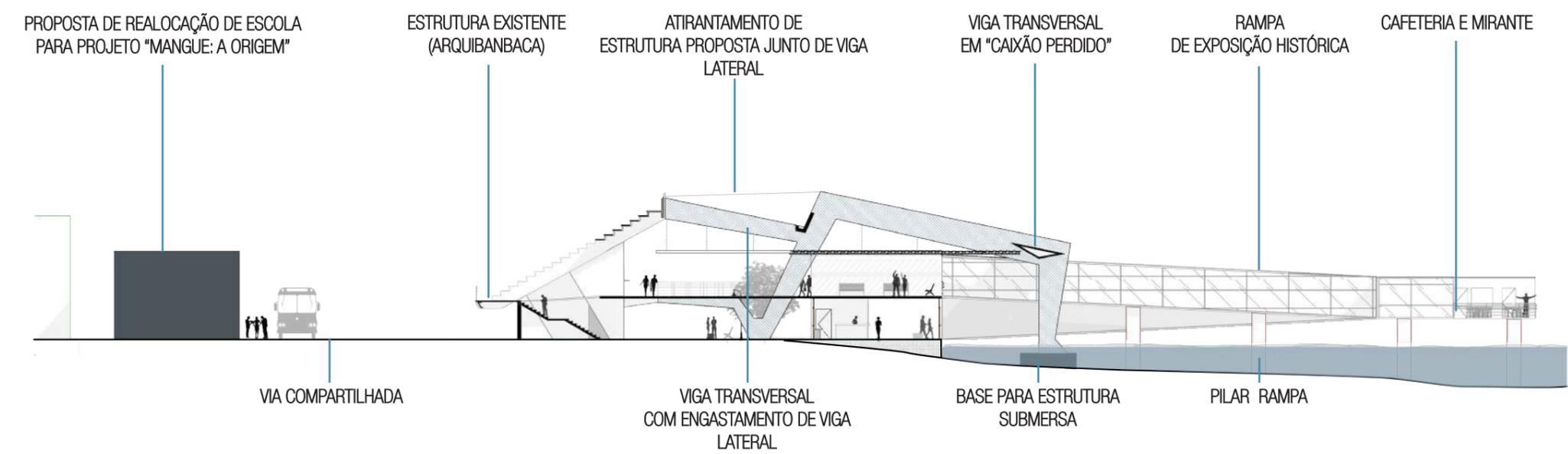
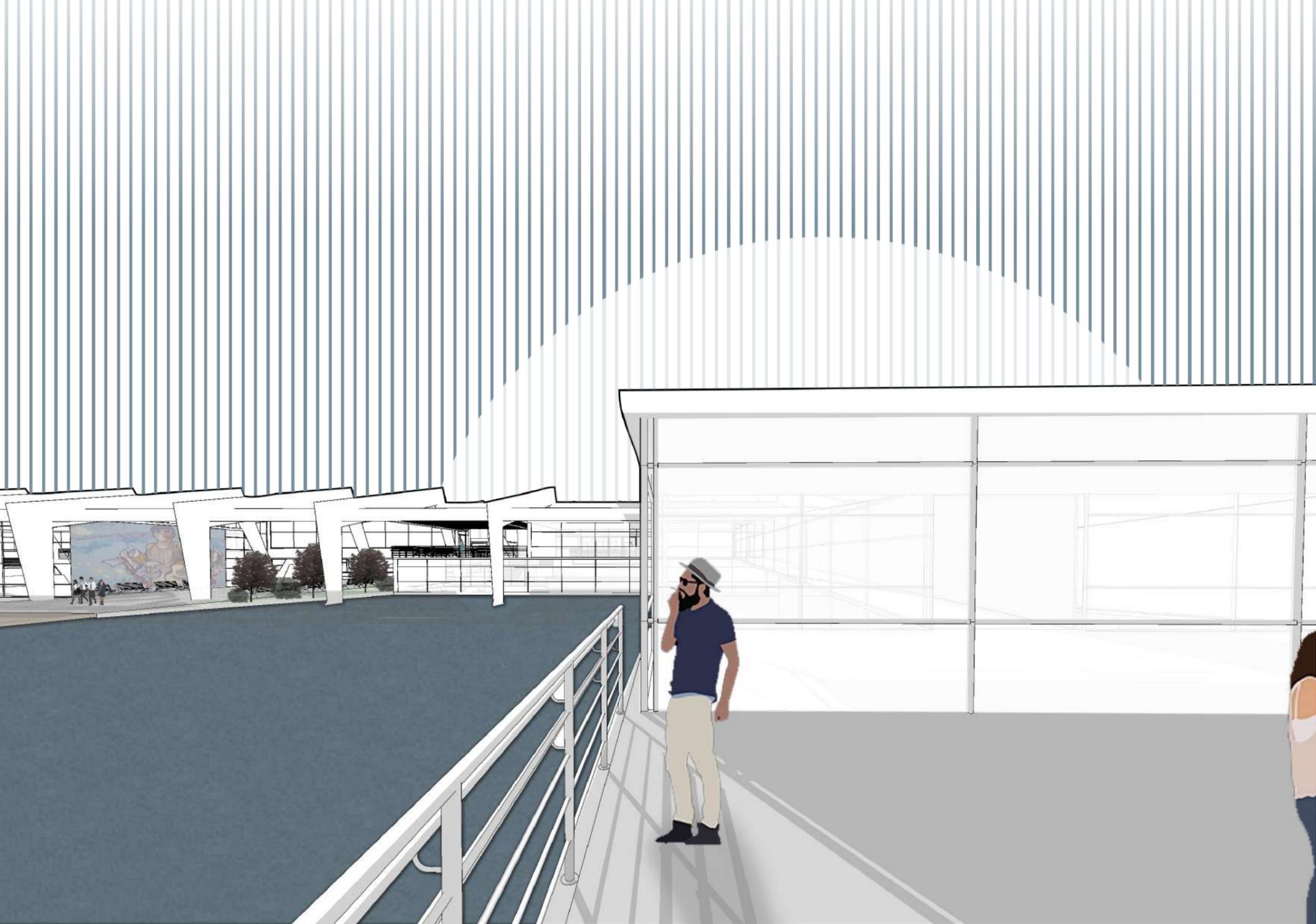
A nova estrutura do Sambódromo avança em torno de 35 metros a partir da viga superior das arquibancadas existentes. Essa nova estrutura se dá na forma de um pórtico em concreto com 20 metros de extensão, com vigas laterais e tirantes que conectam-se com a estrutura da arquibancada existente.

São propostas também, vigas transversais no pórtico que servem tanto como brise, como ajudam a estabilizar a estrutura porticada. Esse pórtico articula os novos usos. Nele são propostos lajes e pergolados atirantados, assim como, em outras situações, as lajes se inserem junto da estrutura porticada, além dos fechamentos com caixilhari e/ou paredes. A disposição do projeto surge a partir da noção de usos coletivos e usos de apoios, sendo o primeiro espaços que permitam a relação entre os indivíduos do projeto como o espaço de refeição, exposições, a biblioteca, auditório e outros. Esses usos são propostos na estrutura porticada em anexo. Já os usos de apoio são aqueles voltados para servir os usos coletivos, como banheiro, depósito, secretarias e áreas administrativas. A estrutura existente, exatamente por apresentar um espaço mais "limitado" é onde são propostos esses usos, possibilitando também sua relação de apoio durante o desfile de carnaval, em que são utilizados da circulação vertical existente, assim como a proposição de novos acessos.

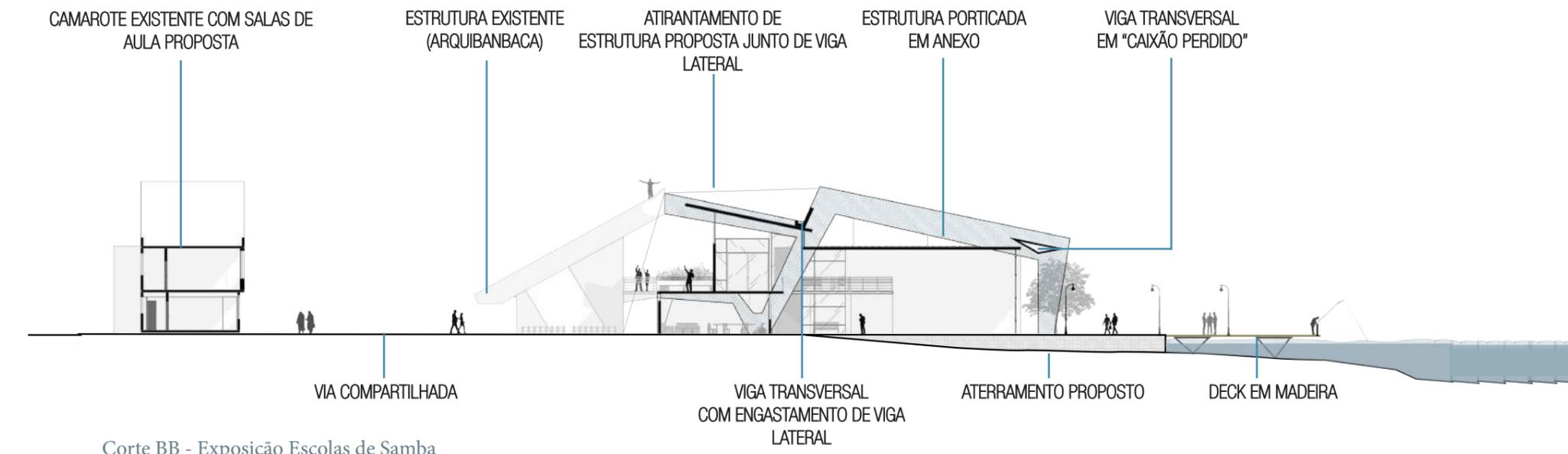
A partir dessa metodologia o projeto foi dividido em três outros espaços definidos pelas arquibancadas e o espaço entre elas. Esses eixos/espaços serão, para prática da conveniência, chamados de: Primeira Arquibancada; Eixo Central; Segunda Arquibancada.

Cada um desses eixos apresenta usos específicos que se articulam entre outros eixos.

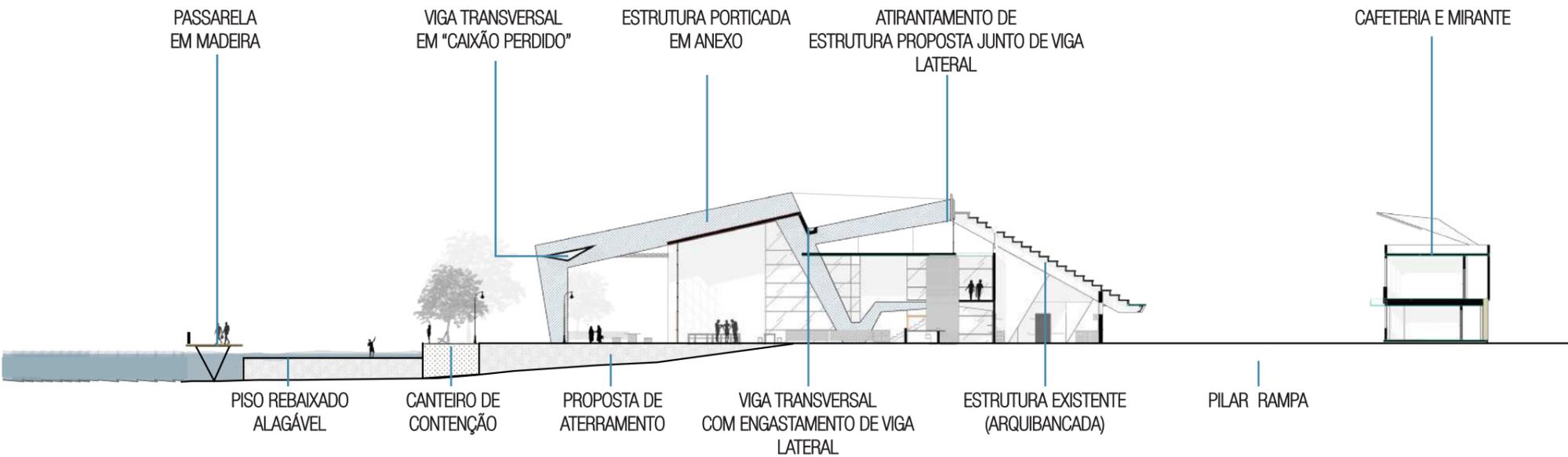




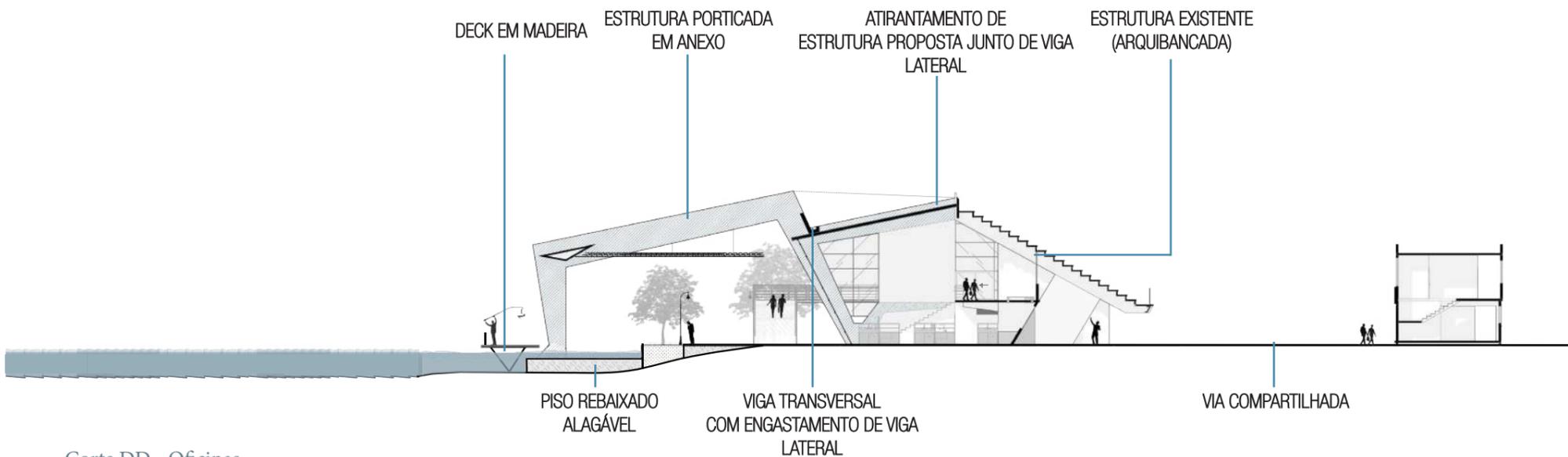
Corte AA - Exposição Histórica



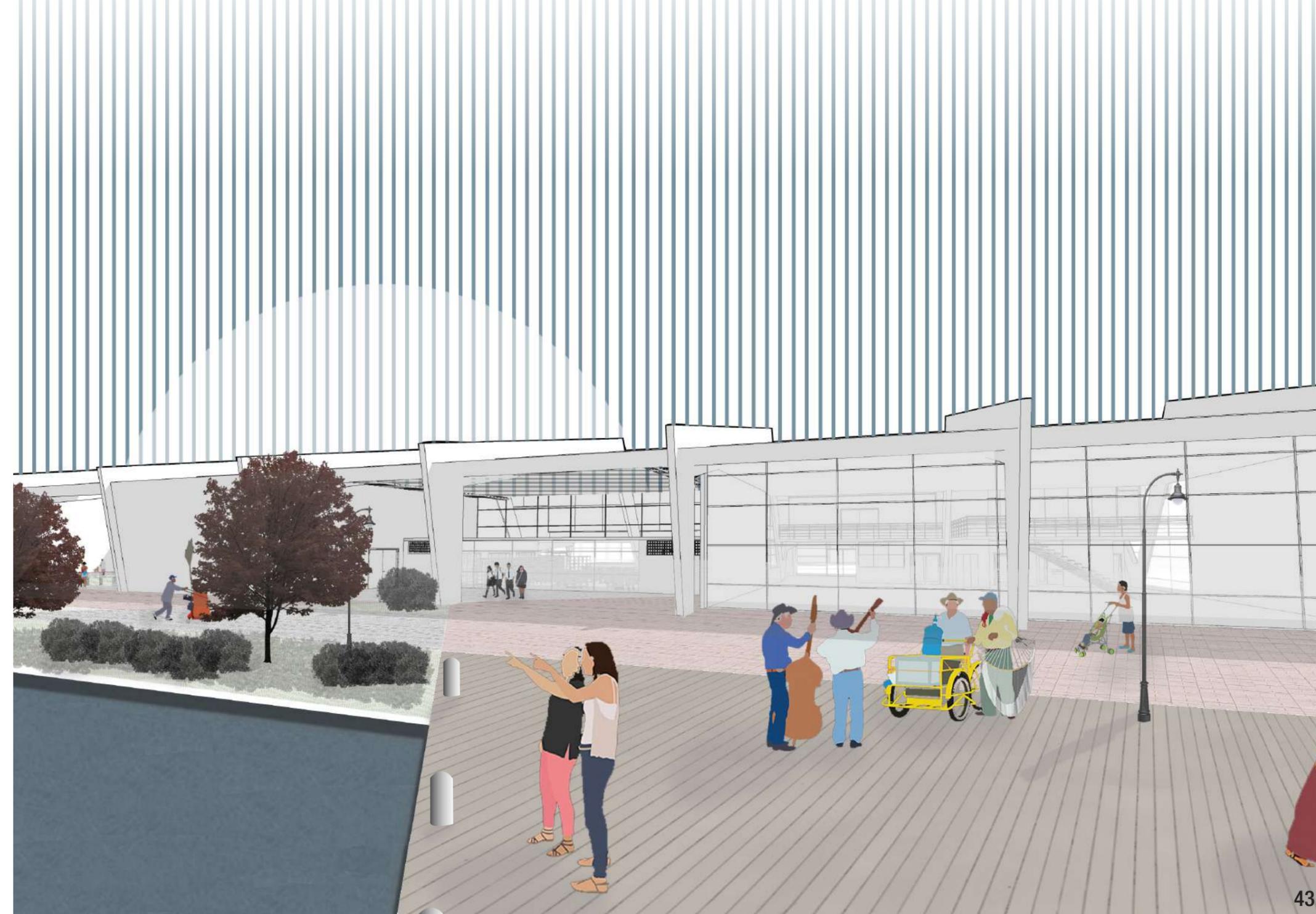
Corte BB - Exposição Escolas de Samba

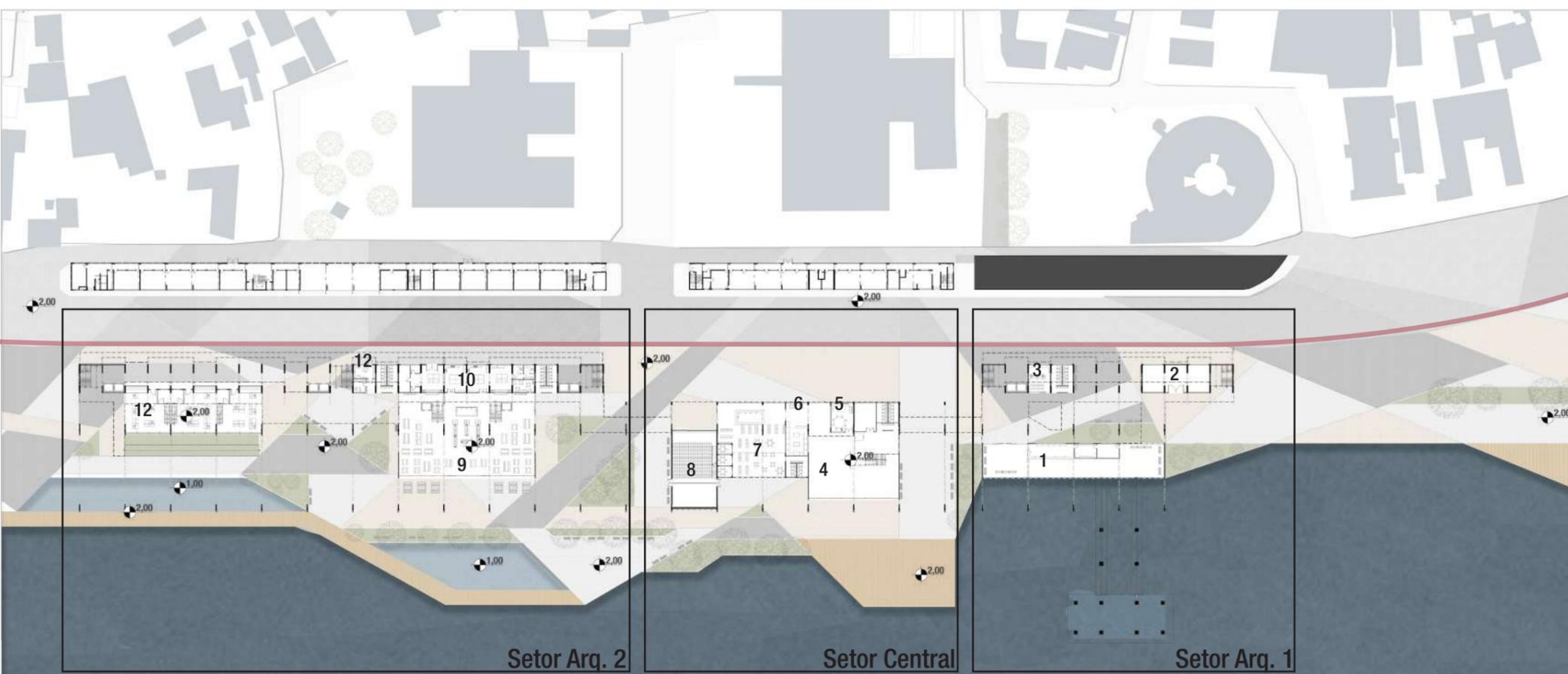


Corte CC - Refeitório Comunitário



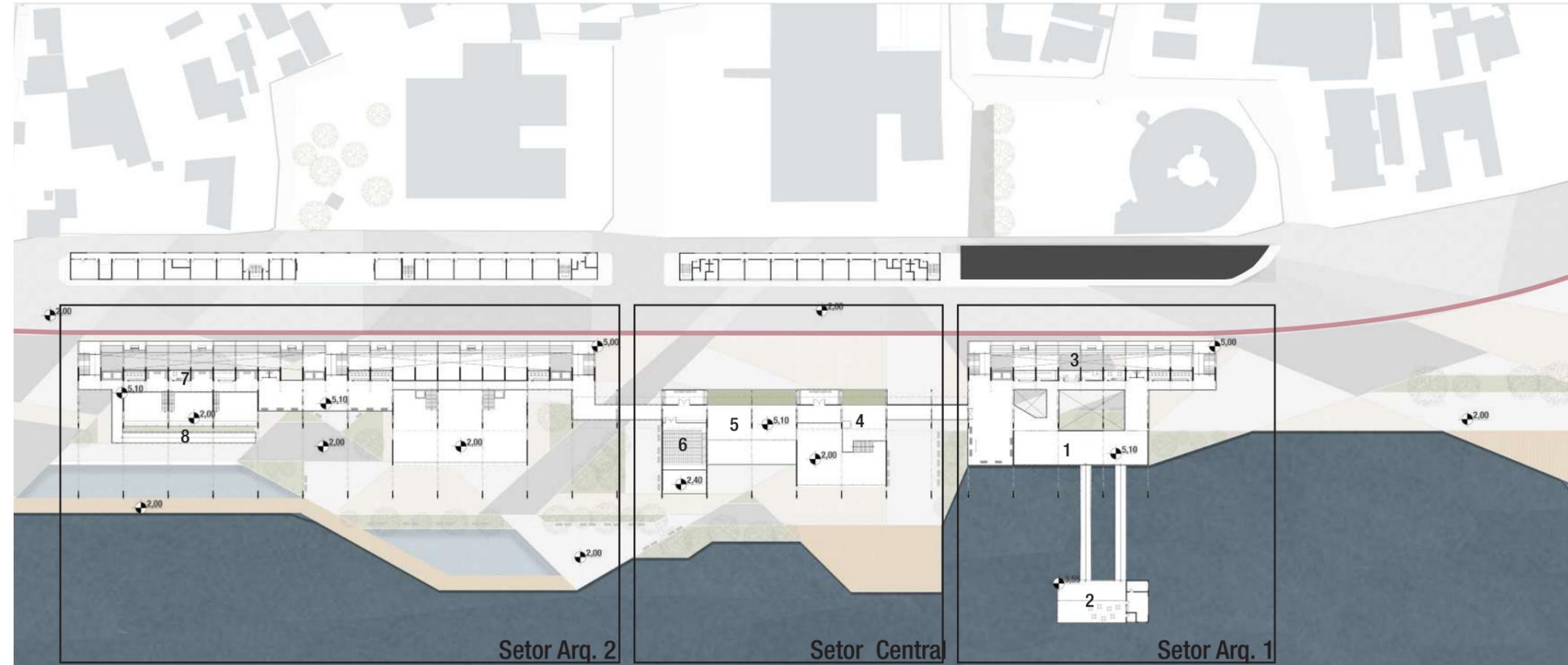
Corte DD - Oficinas





### LEGENDA

- |                      |                                  |                             |  |
|----------------------|----------------------------------|-----------------------------|--|
| 1 - Recepção         | 4 - Exposição das Escolas        | 7 - Bibliotecac comunitária | 10 - Cozinha industrial  |
| 2 - Depósito         | 5 - Sala de apoio às comunidades | 8 - Auditório               | 11 - Secretaria oficinas + Enfermaria                          |
| 3 - Secretaria geral | 6 - Acervo do carnaval           | 9 - Refeitório comunitário  | 12 - Oficinas (vidraçaria, serralheria e marcenaria e costura) |



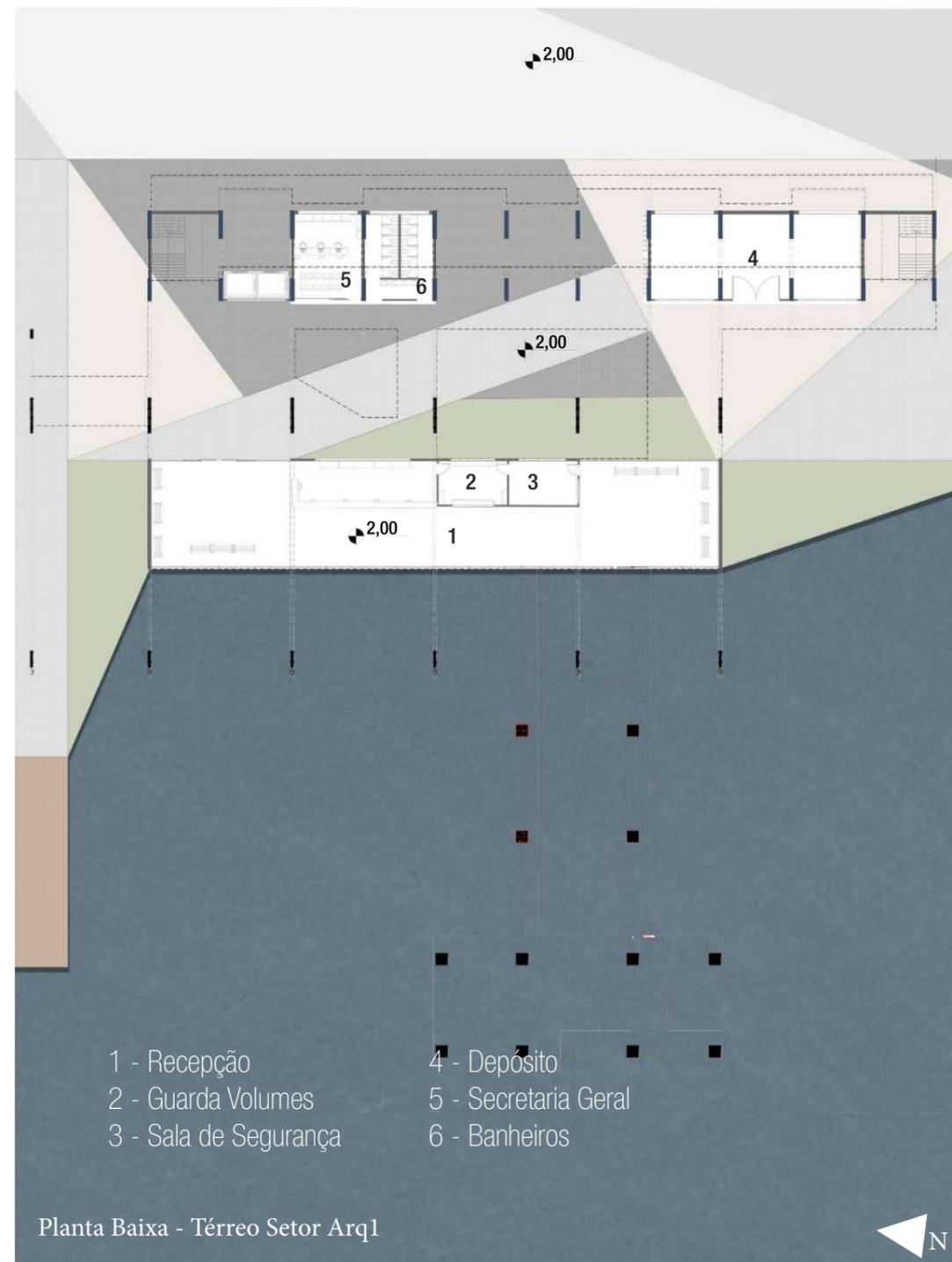
### LEGENDA

- |                    |                         |                     |
|--------------------|-------------------------|---------------------|
| 1 - Exposição      | 4 - Mesasino Exposições | 7 - Serviços 2      |
| 2 - Café e Mirante | 5 - Foyer               | 8 - Rampa de Acesso |
| 3 - Serviços 1     | 6 - Auditório           |                     |

No eixo da primeira arquibancada, nos usos coletivos é proposto uma recepção, a qual também ficam o guarda-volumes e a sala de segurança. Esse uso permite o acesso às rampas expositivas que avançam sobre o rio e culminam em um mirante e cafeteria sob o canal. As rampas também levam ao primeiro pavimento, no mesmo nível da arquibancada, onde é proposto um grande espaço para a exposição histórica do carnaval de Vitória. Nas estruturas existentes, acontecem os usos administrativos ou de serviço. No térreo são propostos uma secretaria do complexo, banheiros públicos e um depósito, além de aberturas na estrutura para um melhor fluxo de pedestres. Já no piso superior, são propostos sala de funcionários, almoxarifado, tesouraria, diretoria, uma loja de souvenirs e banheiros.

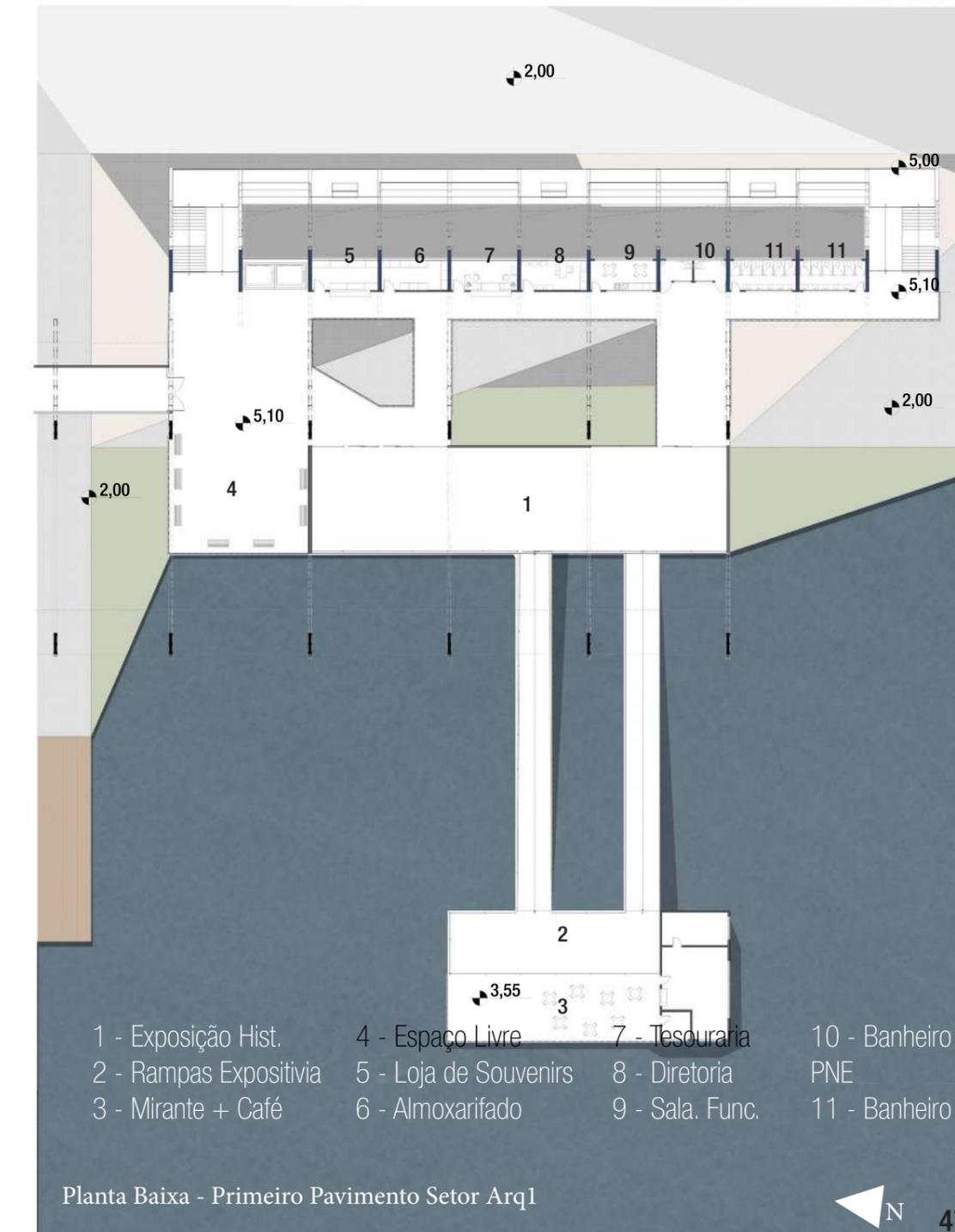
USO COLETIVO	Qtd	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
RECEPÇÃO	1	395	395
GUARDA VOL.	1	23	23
SALA SEGURANÇA		23	23

USO DE APOIO	Qtd	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
SECRETARIA	1	45	45
BANHEIRO	2	22,5	45
DEPÓSITO	1	130	130



USO COLETIVO	Qtd	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
RAMPA EXP.	2	95	190
EXPOSIÇÃO	1	335	335
CAFE + MIRANTE	1	275	275
ESPAÇO LIVRE	1	275	

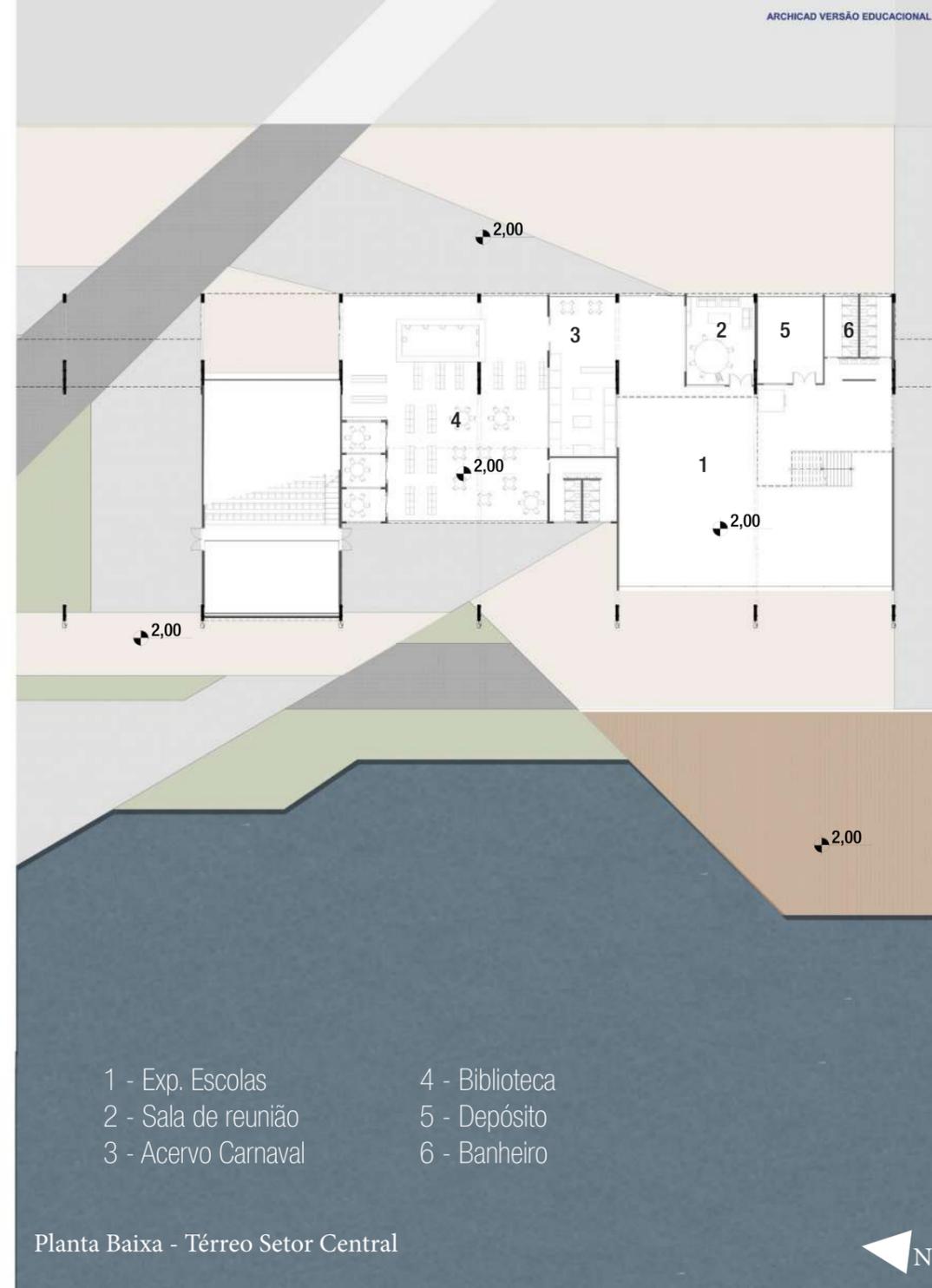
USO DE APOIO	Qtd	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
LOJA	1	16	16
ALMOXARIFADO	1	16	16
TESOURARIA	1	16	16
DIRETORIA	1	16	16
SALA FUNC.	1	16	16
BANHEIRO PNE	2	5	10
BANHEIROS	2	16	32



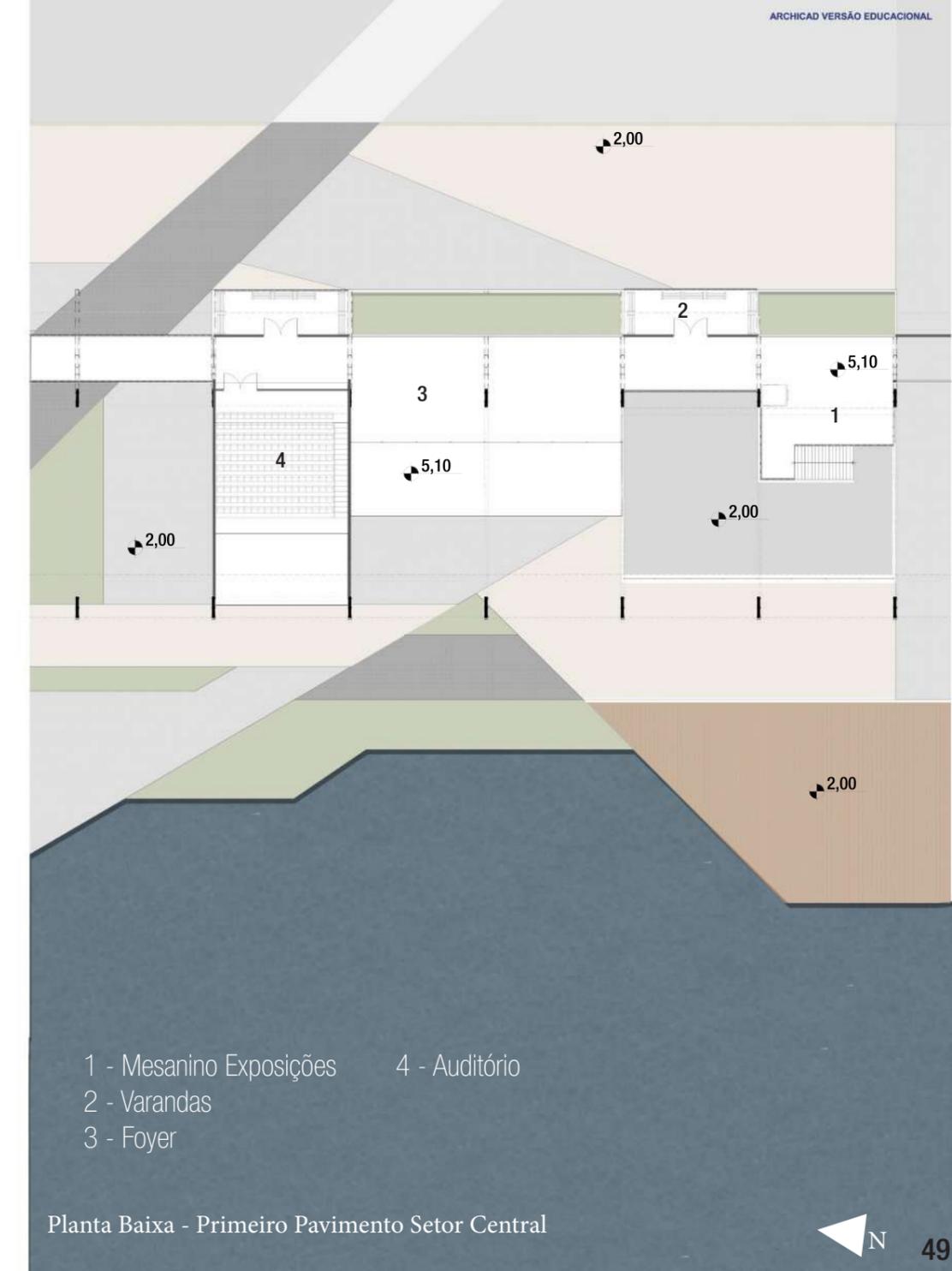
No eixo central, são propostas conexões com os outros dois eixos adjacentes através de passarelas cobertas. Nele é proposto um espaço de exposição com mesanino, em que serão expostos alegorias e os enredos das Escolas de Samba, assim como visa homenagear as Escolas campeãs de seu respectivo grupo naquele ano, ou seja, uma exposição efêmera. Além disso, também é idealizado uma sala de reuniões comunitárias abertas e o acervo do carnaval. Nesse eixo é proposto uma biblioteca comunitária, contando com salas privadas, assim como um auditório para cerca de 150 pessoas.

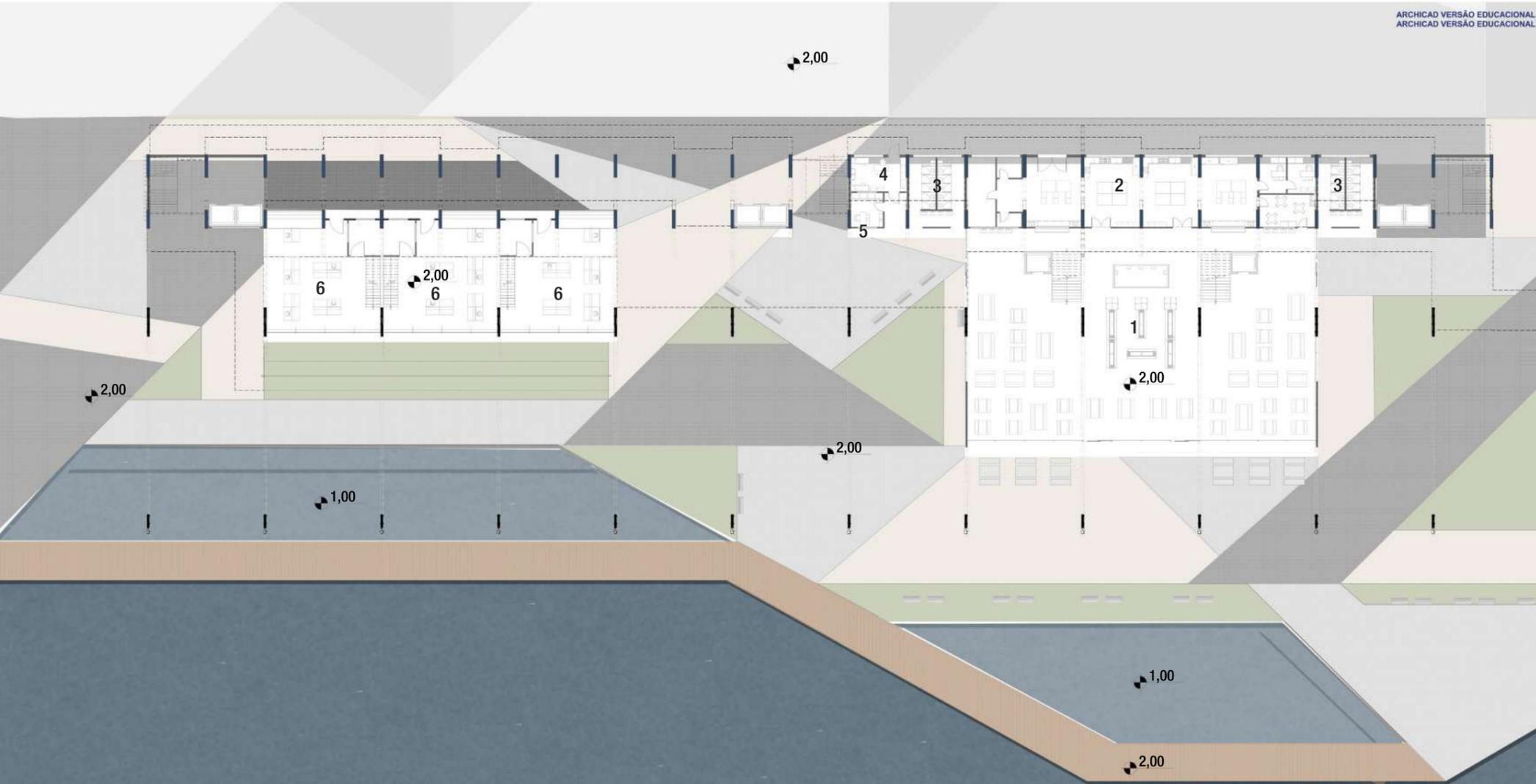
USO COLETIVO	Qtd	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
EXPOSIÇÃO	1	415	415
ACERVO	1	82	82
BIBLIOTECA	1	360	360
SALA DE REUNIÃO	1	45	45

USO DE APOIO	Qtd	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
BANHEIRO 1	2	22,5	45
BANHEIRO 2	2	17,5	35
DEPÓSITO	1	46	46



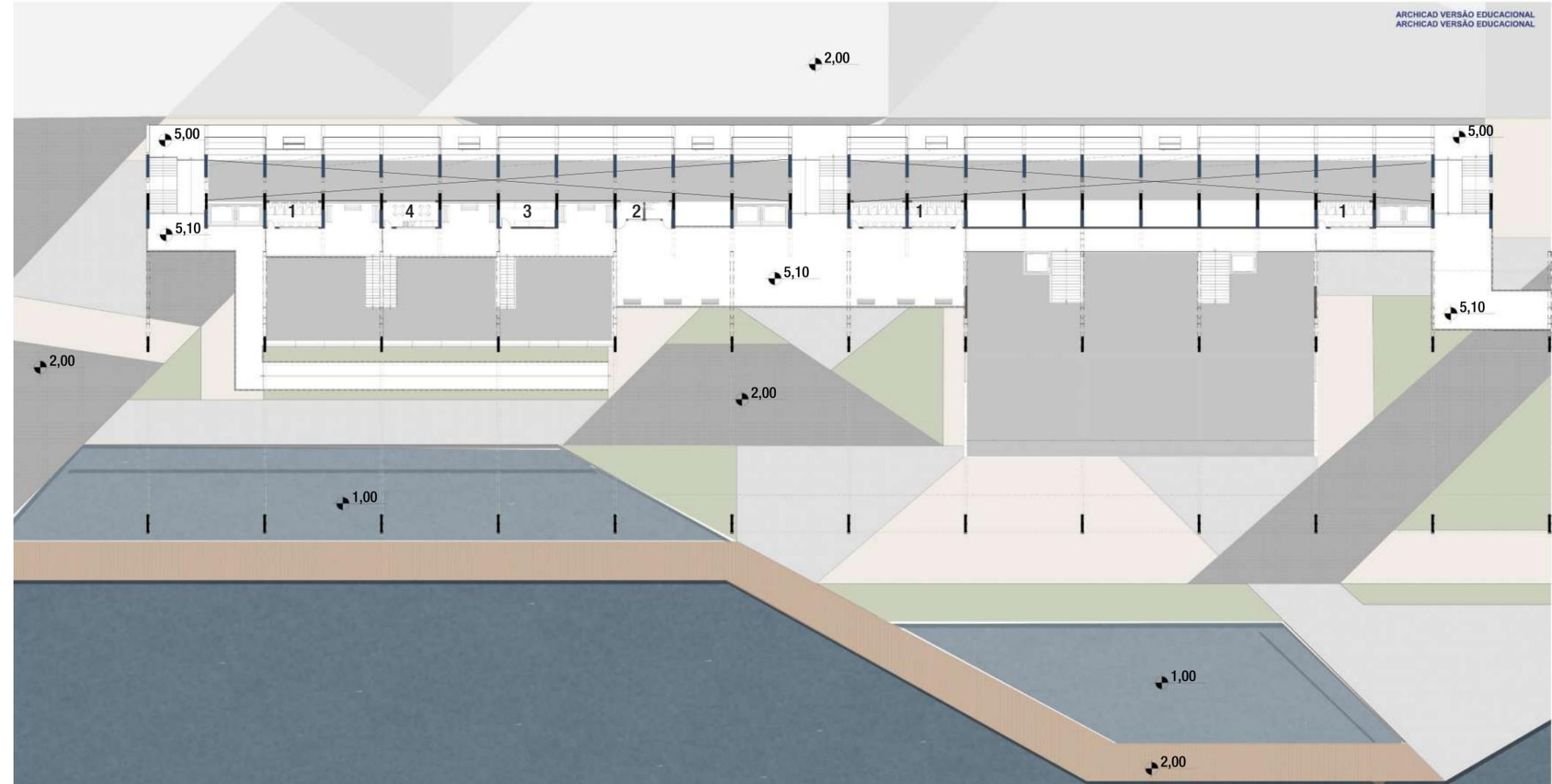
USO COLETIVO	Qtd	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
MESANINO EXP.	1	182	182
VARANDAS	3	50	150
AUDITÓRIO	1	220	220





- 1 - Refeitório
- 2 - Cozinha Industrial
- 3 - Banheiros
- 4 - Enfermaria
- 5 - Secreatraia 2
- 6 - Oficinas Variadas

Planta Baixa - Térreo Setor Arq2



- 1 - Banheiro
- 2 - Banheiro PNE
- 3 - Depósito
- 4 - Sala de Professores

Planta Baixa - Primeiro Pavimento Setor Arq2



No eixo da segunda arquibancada, conectada ao eixo central, nos espaços de uso coletivo se instalam o refeitório comunitário, com grandes bancadas de serviço e mesas. Na estrutura existente é instalada, no térreo, uma cozinha industrial, contando com depósito e despensa, sala de administração, sala de funcionários e espaços de preparação. Essa cozinha se abre para a avenida para abastecimento. Também de uso coletivo, são propostas novas oficinas de marcenaria e carpintaria, uma oficina de vidraçaria e uma oficina de serralheria. No mezanino dessas oficinas são propostos usos variados, com sala de professores, lojas de souvenirs das oficinas, assim como banheiros, visando atender os usos do complexo como um todo. A estrutura existente é utilizada com a retirada de diversas paredes, criando caminhos por dentro dessa estrutura. Nela também são instalados banheiros nos dois pavimentos, sala administrativa das oficinas e enfermaria, a qual também se abre para a rua. Ao final da arquibancada é proposto uma rampa de acesso que culmina na praça pública

USO COLETIVO	Qty	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
REFEITÓRIO	1	750	750
OFICINA	3	135	405

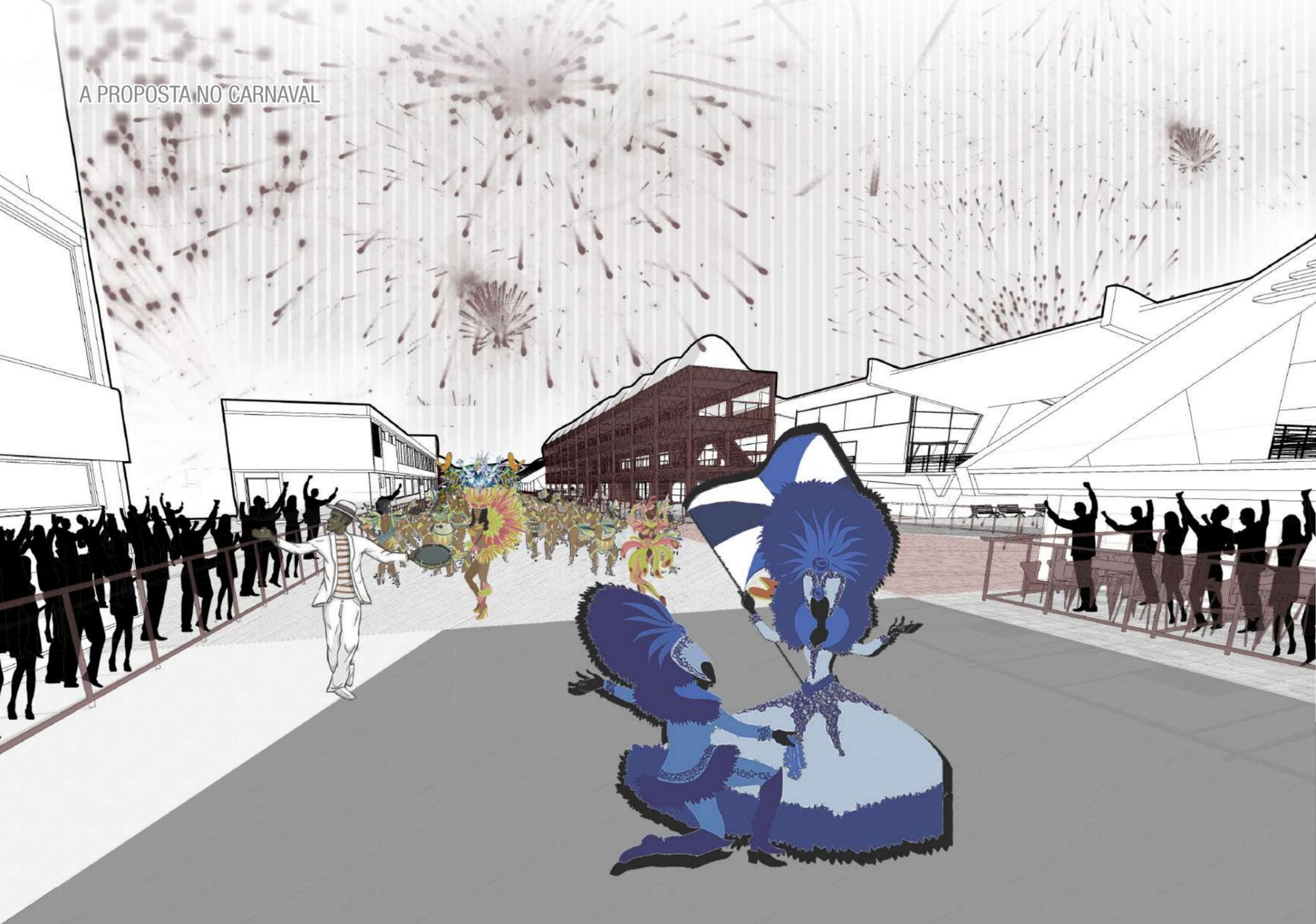
USO DE APOIO	Qty	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
COZ. INDUSTRIAL	1	260	260
ENFERMARIA	1	21	21
SECRETARIA 2	1	12	12
BANHEIRO	4	22,5	90

USO APOIO	Qty	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
BANHEIROS	4	16	64
BANHEIROS PNE	2	5	10
SALA DE PROF.	1	16	16
DEPÓSITO	1	16	16

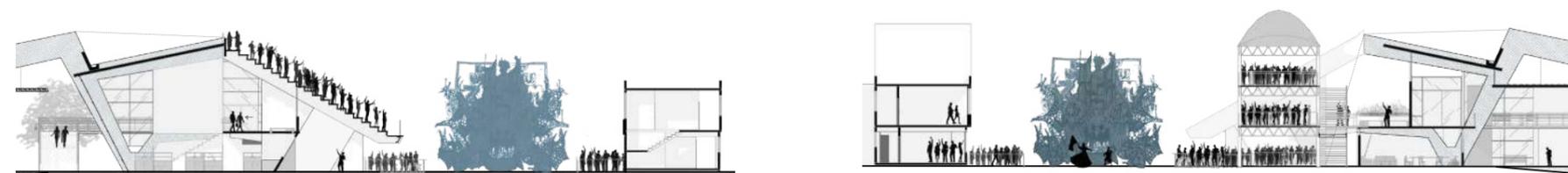
O projeto, portanto, visa qualificar o sambódromo ao propor a fábrica, as escolas, as relações culturais e institucionais do museu e outros equipamentos abertos ao público, salientando as novas amplitudes dados nas bordas do projeto, com o bairro e as escolas, assim como a nova linha urbana de conexão com o rio Santa Maria. Além disso, a partir dos usos propostos, o projeto tem o intuito de “trazer pra casa” os sambistas, que foram “afastados” após a construção do Sambódromo

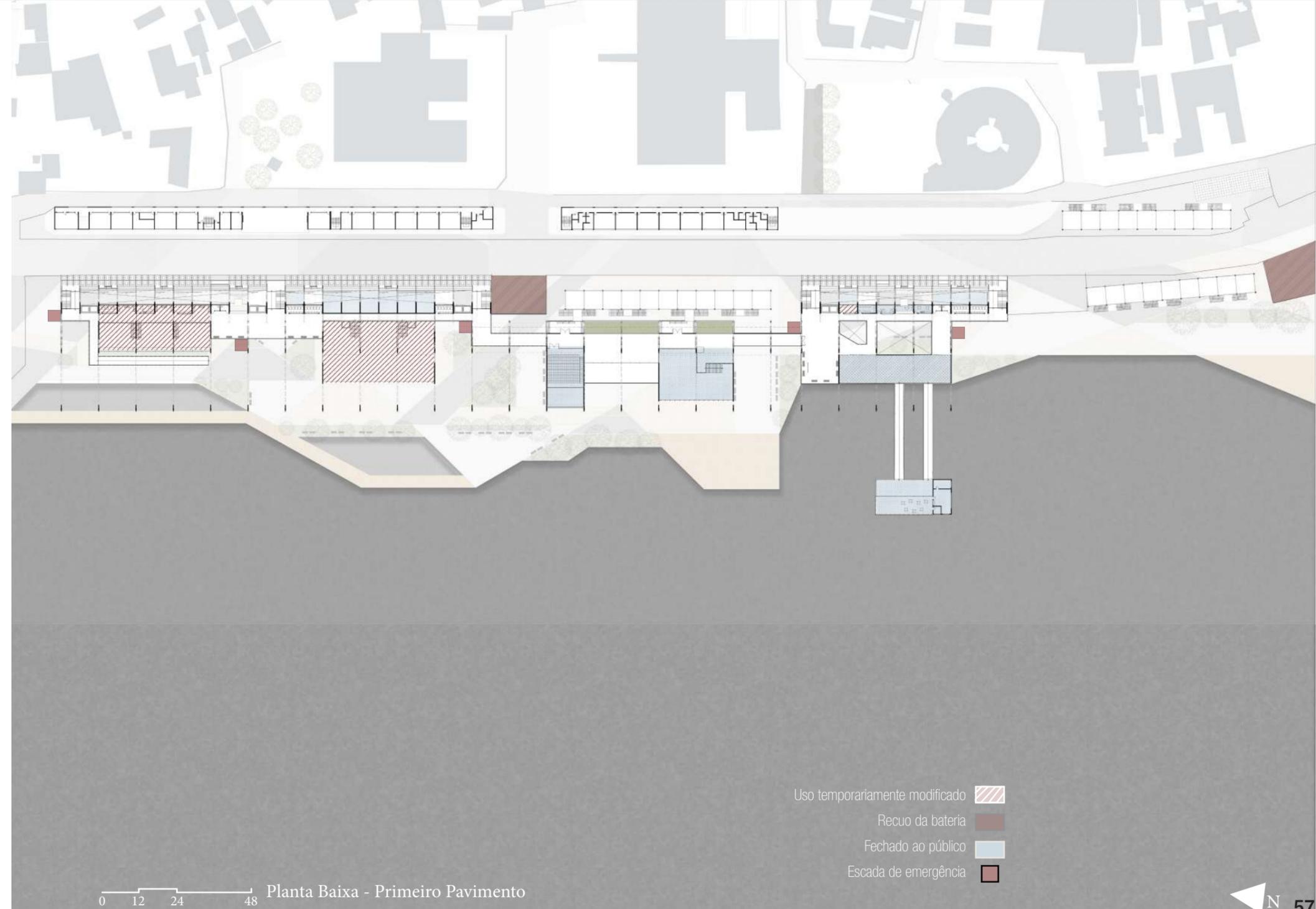
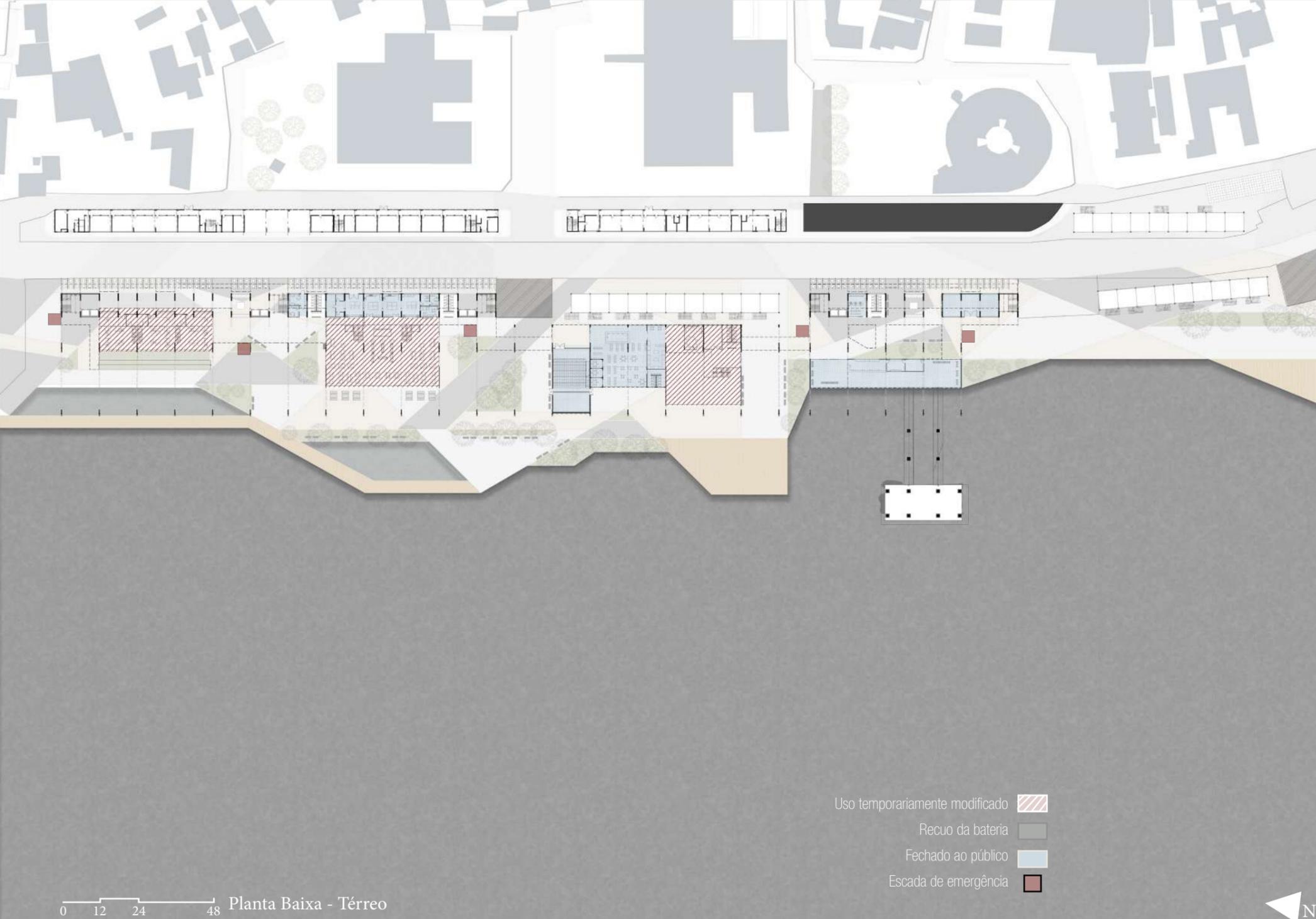


## A PROPOSTA NO CARNAVAL



Embora a proposta seja ampliar o uso do sambódromo para além do carnaval, as alterações propostas devem prever soluções e hipóteses de funcionamento durante o desfile. O projeto estabelece que os camarotes temporários não serão modificados em suas estruturas, além de suas posições também se manterem as mesmas. Porém, com a travessia de pedestre, se faz necessário deslocar levemente o primeiro recuo da bateria, assim como os stands de acesso. No setor de dispersão é proposto a retirada das estruturas tensionadas temporariamente, para a evacuação dos carros alegóricos. Além disso, alguns dos espaços são trabalhados para serem utilizados com outros usos temporários durante o desfile. O espaço de exposições histórica, a biblioteca e auditório são totalmente fechados, impossibilitando o acesso estritamente drante o desfile, não durante o período de carnaval. Outros espaços como a área de exposição das Escolas se mantém aberto ao público, além de serem propostos espaços de apoio, como camarotes e outros usos temporários nos espaços das oficinas e do refeitório. No primeiro pavimento, algumas das salas administrativas, como a tesouraria e a loja de souvenirs se tornam bares e lojas para o desfile. Vale ressaltar que são propostos também bares temporários na região abaixo da estrutura existente do sambódromo. O novo projeto propõe uma melhor permeabilidade por debaixo da estrutura existente, além de passarelas que se conectam com as varandas propostas no projeto, facilitando o acesso, assim como melhorando o conforto dos indivíduos.







## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta abrange questões sociais, políticas e econômicas para a região, assim como não necessariamente aborda todas as problemáticas existentes no local. Porém, este estudo é o final de um ciclo, em que - dentro das capacidades, tempo e colocações abordadas- apresenta uma proposta geral para a região no intuito de prover um ambiente adequado e digno para a população de Vitória e os municípios de seu entorno, seja antes, durante, ou após as festas carnavalescas.

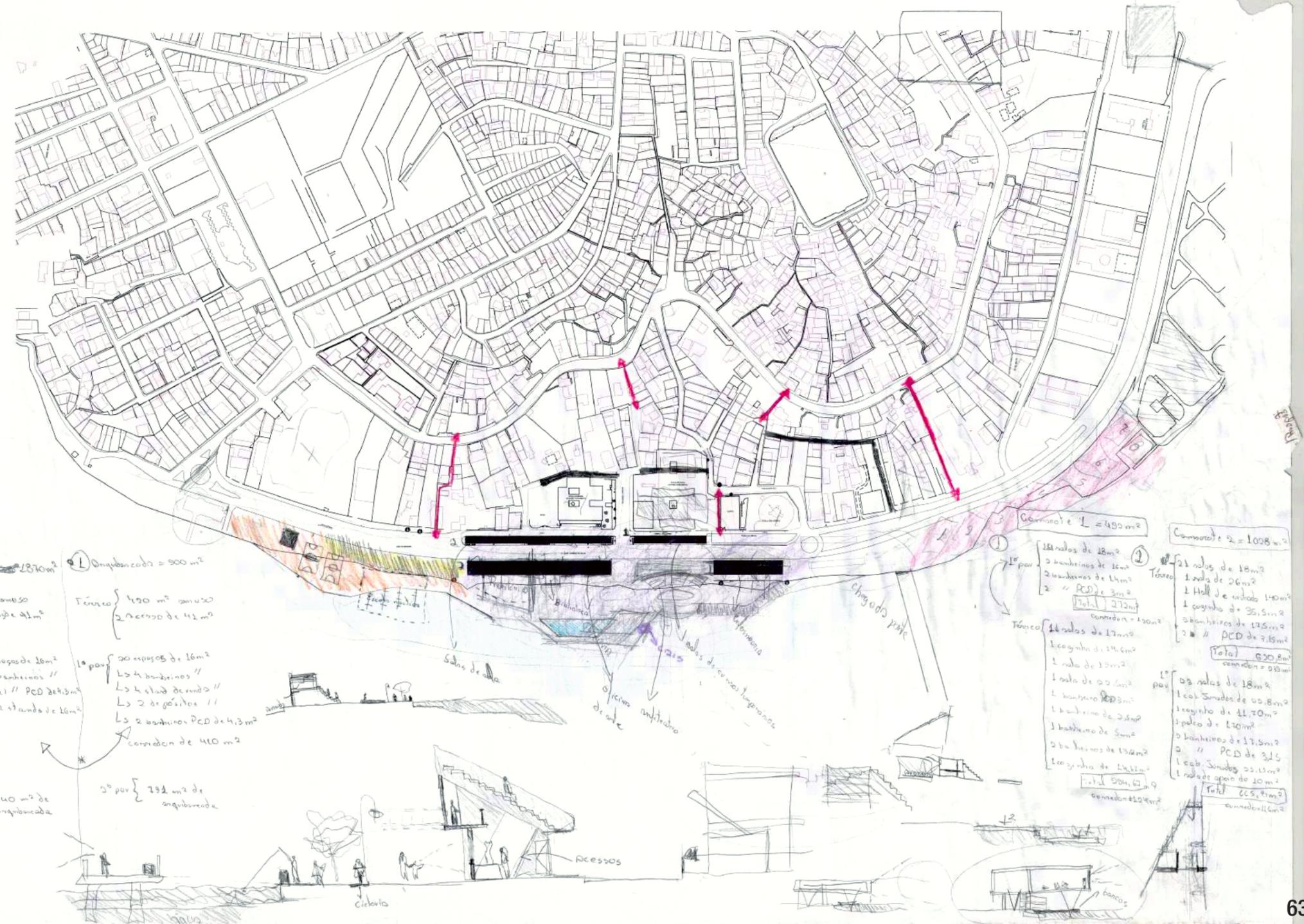
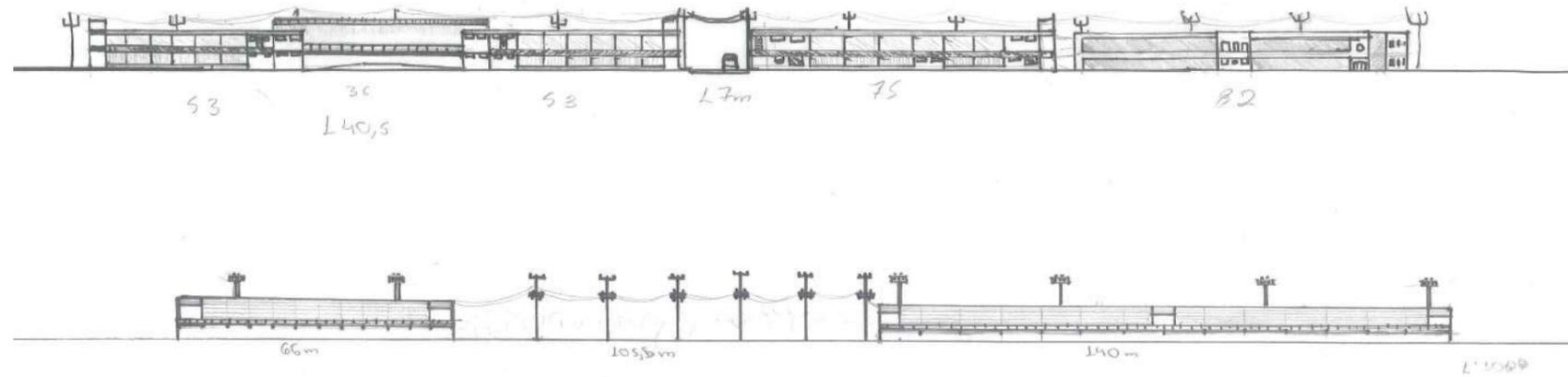
## BIBLIOGRAFIA

- . MORRO DO MORENO. História do Carnaval Capixaba. Site: Morro do Moreno.  
Disponível em: <https://www.morrodomoreno.com.br/materias/historia-do-carnaval-capixaba.html>.  
Acessado em Dezembro de 2023
- . A GAZETA. A evolução do Carnaval de Vitória nas últimas décadas. Site: A Gazeta  
Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/gv/fotos-a-evolucao-do-carnaval-de-vitoria-nas-ultimas-decadas-0219>.  
Acessado em Dezembro de 2023
- . INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Guia para Projetos de Arquitetura de Museus. Site: Governo Federal  
Disponível em: <https://antigo.museus.gov.br/categoria/publicacoes/manuais-guias-e-outros/>. Acessado em Dezembro de 2023
- . TRISCELE. Coisas essenciais para Museu. Site: Triscele  
Disponível em: <https://www.triscele.com.br/triscele/coisas-essenciais-para-museu>.  
Acessado em Dezembro de 2023
- DA MATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro, Rocco, 1996. Site:  
Comunicação, Esporte e Cultura  
Disponível em: <https://comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2010/10/28211389-roberto-damatta-carnavais-malandros-e-herois.pdf>
- . LIMA, Ilane Coutinho Duarte. GESTÃO COLABORATIVA DE FESTIVAIS CRIATIVOS: O Caso da Produção do Carnaval em Vitória-ES. Site:  
Repositório UFES. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/items/c7af9fd5-7c1e-4f98-9089-118823814e6d>  
Acessado em Dezembro de 2023
- . COELHO, Luciane Moutinho. O sambódromo dá samba?. O impacto de um grande equipamento urbano na revitalização da cidade nova,  
um bairro no Rio de Janeiro. Site: Repositório.  
Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/3451?locale=en>  
Acessado em Dezembro de 2023
- .BLASS, L. M. S.. Rompendo fronteiras: A Cidade do Samba no Rio de Janeiro\*. Site: Scielo  
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/dfRNWWyP4yV3GMtPPPtcz3b/?lang=pt&format=pdf#:~:text=O%20projeto%20arquitetônico%20da%20Cidade,tro%20e%20um%20pátio%20interno>. Acessado em Dezembro de 2023
- . ARQUIVO PÚBLICO DO ESPÍRITO SANTO. Imagens dos Carnavais Antigos de Vitória São Preservadas. Site: Governo do ES  
Disponível em: <https://ape.es.gov.br/Noticia/imagens-dos-carnavais-antigos-de-vitoria-sao-preservadas-no-arquivo-publico> I. Acessado  
em Dezembro de 2023

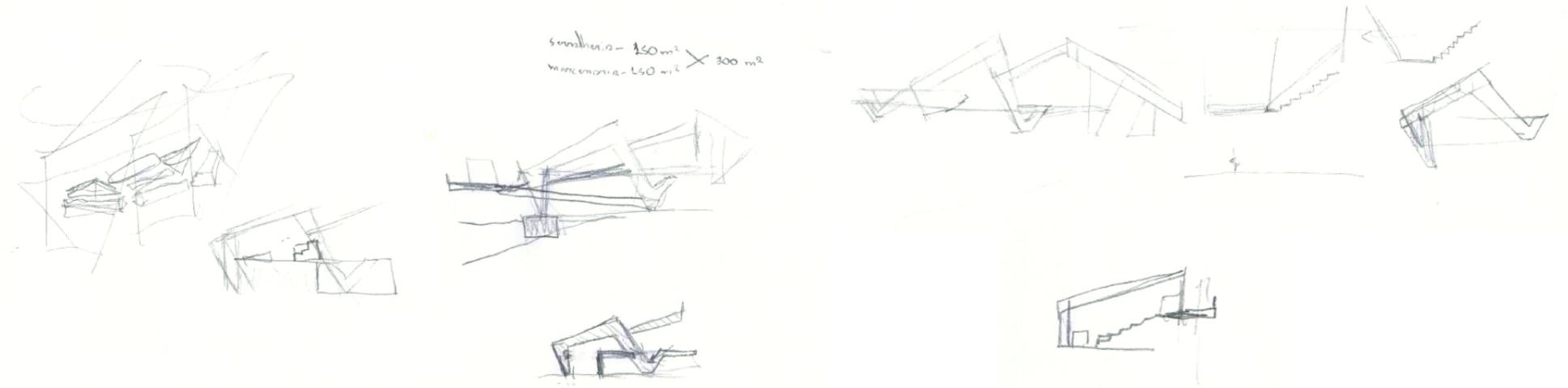
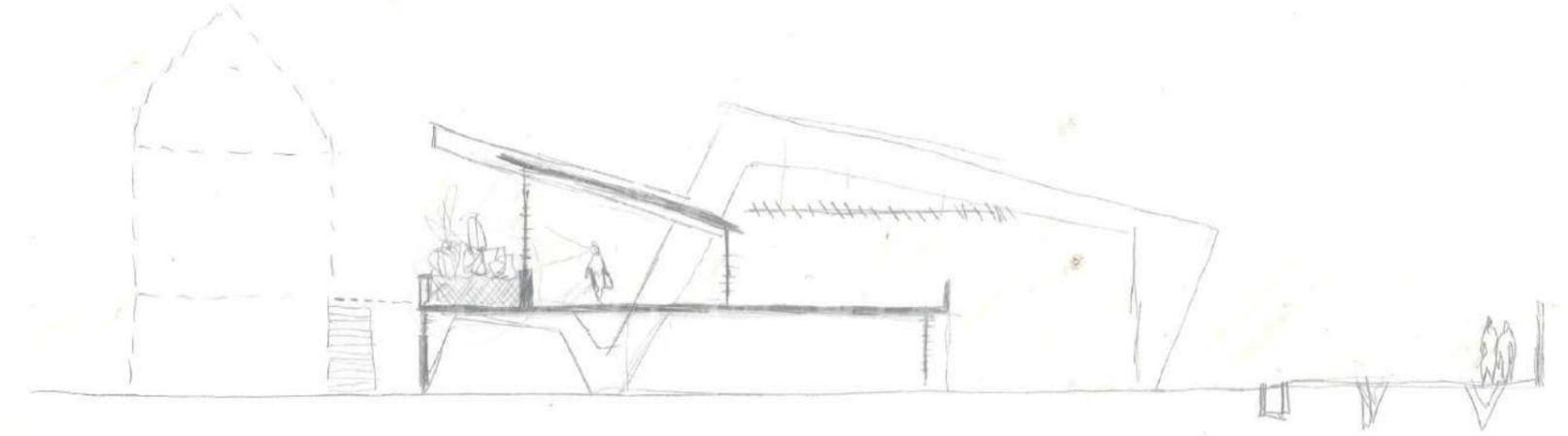
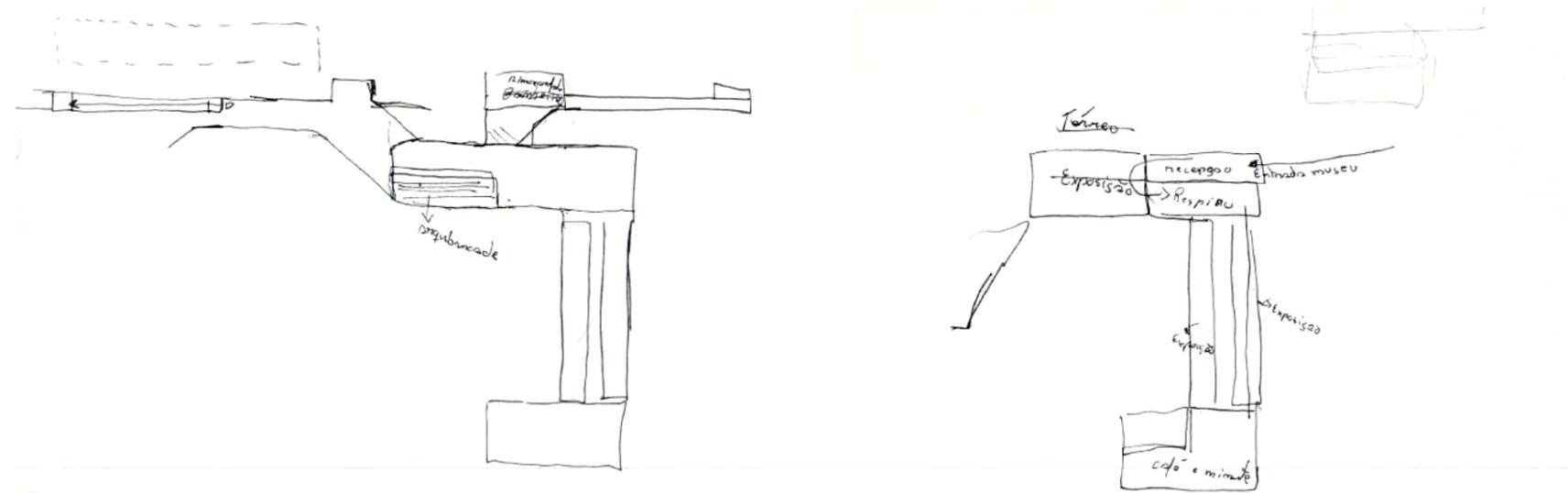
**“...A minha felicidade mora nesse lugar  
Eu sou favela  
O samba no compasso é mutirão de amor  
Dignidade não é luxo, nem favor”**

*“ONDE MORAM OS SONHOS”*

CROQUIS DE ESTUDO



CROQUIS DE ESTUDO



**Arquitetura e Urbanismo**

**TFG 2023**

**L. ANDRADE, Luis Eduardo**

**ABRE ORLAS: O samba para o povo”**

**Pontfícia Universidade Católica de Campinas**